

Dívida das empresas com FGTS já ultrapassa os R\$ 12 bilhões

O Brasil virou o semestre com a nefasta marca de mais de 11 milhões de trabalhadores com depósitos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), por parte das empresas, em atraso. Informações do Ministério do Trabalho asseguram que a dívida dessas firmas inadimplentes chegou ao patamar de R\$ 12,6 bilhões. A especialista em finanças e contabilidade, Thamis Abdala, lembra que esse valor faz falta ao sistema financeiro em geral, pois o FGTS possui uma função relevante na formação de reserva para os trabalhadores, assim como no financiamento de determinadas políticas de habitação, saneamento e infraestrutura.

ECONOMIA

PG 5



Divulgação/Internet

Arte do Vale do Jequitinhonha ganha exposição em Paris

O artesanato do Vale do Jequitinhonha será destaque na Maison & Objet Paris 2026, uma das maiores feiras mundiais de *design* e decoração. Cerca de 150 esculturas produzidas por artesãos de quatro comunidades mineiras serão apresentadas a um público internacional. A iniciativa é resultado de um trabalho de fortalecimento da identidade e de acesso a novos mercados.

GERAL

PG 14

Jovens contam com menos recursos e espaço na política

OPINIÃO

PG 2

Sarampo exige vacinação e diagnóstico rápido

SAÚDE E VIDA

PG 8

Iron Biker Brasil será realizado em Mariana

ESPORTE

PG 16

Funart recebe 3ª edição do Festival de Música Doida

CULTURA

PG 10

País ainda mantém forte concentração de renda

ECONOMIA

PG 6

Tendência é da possível formação de dois grupos na disputa ao governo mineiro

Especula-se que a partir desta semana sejam montadas estruturas das campanhas dos candidatos ao Governo de Minas. Isso porque a realidade nos bastidores até então foi de completo improviso. Para jornalistas da crônica política mineira, a possibilidade do momento é a formação de dois



Mateus Simões

grupos. Caso a eleição fosse hoje, o primeiro time que tenderia a cortar a fita de chegada na largada seria o candidato Cleitinho Azevedo (Republicanos), Mateus Simões (PSD) e Patrus Ananias (PT). No segundo grupamento, Alexandre Kalil (PDT), Gabriel Azevedo (MDB) e Flávio Roscoe (PL).

POLÍTICA

PG 3

Uberlândia volta a sediar o maior evento leiteiro nacional

A Prefeitura de Uberlândia foi uma das principais apoiadoras do Interleite Brasil 2026. O evento aconteceu na semana passada e contou a presença do prefeito Paulo Sérgio (PP), além de representantes de outras entidades do setor. Após ficar sete anos fora, o certame voltou a ser realizado na cidade. O chefe do Executivo lembrou que a promoção confirma o município como um dos principais polos da pecuária leiteira brasileira.

CIDADES

PG 11

COLABORADORES DA SEMANA

NESTOR DE OLIVEIRA



PÁGINA
2

ROBERTO FAGUNDES



PÁGINA
6

ACIR ANTÃO



PÁGINA
7

GUILHERME KARAM



PÁGINA
8

SÉRGIO MOREIRA



PÁGINA
16

Falta de recursos financeiros barra eleição de jovens a cargos políticos

Igor Dias

Pesquisa da Legisla Brasil sobre juventude e participação partidária aponta que o financiamento é um dos principais obstáculos

para jovens em sua primeira eleição. Em 2024, candidaturas de 18 a 29 anos receberam, em média, R\$ 23.028, cerca de 64% do valor destinado às candidaturas mais velhas, de R\$ 36 mil. A diferença também aparece nos resultados: candidatos de 18 a 20 anos tive-



Arquivo pessoal

ram taxa de sucesso de 7,1%, contra 16% entre os de 35 a 44 anos. No total, jovens de 18 a 29 anos ocuparam apenas 6% das vereanças eleitas. O estudo combinou dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com entrevistas com mais de 60 jovens, entre filiados e ex-filia-

dos a partidos de diferentes espectros políticos. Os resultados indicam que as chances de eleição diminuem entre os candidatos mais jovens. Para discutir o assunto, o **Edição do Brasil** conversou com o diretor-executivo da Legisla Brasil, Fernando Haddad Moura (foto).

Existem consequências para a democracia quando uma parcela expressiva da população jovem não consegue chegar aos espaços de decisão?

Sim, porque isso cria uma distância entre a participação política dos jovens e sua presença nos espaços de decisão. Em 2024, quase 30 mil pessoas de 18 a 29 anos se candidataram, mas apenas 6% das vereanças eleitas foram ocupadas por essa faixa etária, deixando demandas e perspectivas de uma parcela importante da população sub-representadas. Esse cenário também pode afastar os jovens da democracia, quando percebem que enfrentam mais dificuldades para chegar ao mandato.

Quais são as principais barreiras enfrentadas por um jovem

que decide disputar sua primeira eleição?

O principal gargalo que verificamos está na passagem da candidatura ao mandato. Em 2024, a taxa de sucesso entre jovens de 18 a 29 anos foi de 11,9%, contra 14,4% entre os mais velhos; entre os de 18 a 20 anos, foi de apenas 7,1%, menos da metade dos 16% registrados entre candidatos de 35 a 44 anos. O dinheiro é parte do problema: candidaturas jovens receberam, em média, R\$ 23 mil, contra R\$ 36 mil das mais velhas. Somam-se a isso menor estrutura, apoio político e experiência eleitoral. Os dados de reeleição reforçam esse cenário: apenas 9,3% dos jovens estreantes foram eleitos, contra 64,6% dos que já ocupavam a cadeira. Assim, a principal barreira está em conquistar o

primeiro mandato e, a partir dele, construir capital político para permanecer na disputa.

Que papel os próprios partidos têm nessa desigualdade e onde termina a dificuldade estrutural de uma eleição e começa a responsabilidade das organizações partidárias?



Magnific.com

Os partidos têm um papel central nesse processo, pois definem o acesso a recursos, apoio e oportunidades de campanha. Por isso, as dificuldades dos jovens não podem ser atribuídas apenas às eleições. A pesquisa revela ainda uma distância entre o espaço que os partidos dizem oferecer aos jovens e o poder que efetivamente compartilham com eles. Muitas vezes, os jovens

são mobilizados para tarefas de campanha, enquanto decisões sobre candidaturas, recursos e estratégias são concentradas.

As novas regras eleitorais ajudaram ou dificultaram a entrada de jovens na disputa?

Entre 2020 e 2024, as candidaturas jovens caíram 36%, contra 15% entre os demais grupos. A cláusula de desempenho e mudanças no quociente eleitoral podem ajudar a explicar esse movimento, ao aumentar a pressão por votos e recursos e levar os partidos a priorizarem candidaturas consideradas mais competitivas. Para os jovens, isso representa uma barreira adicional. Embora o financiamento médio tenha subido de R\$ 7.609, em 2020, para R\$ 23.028, em 2024, o valor ainda ficou abaixo do recebido pe-

las candidaturas mais velhas, mantendo a desigualdade de apoio.

O que os partidos poderiam fazer já nas próximas eleições para reduzir essa barreira à entrada de jovens?

O primeiro passo é garantir que os jovens participem das decisões dos partidos. Isso exige espaço real nas instâncias que definem recursos, candidaturas e estratégias. Embora existam mecanismos eleitorais de apoio a mulheres e pessoas negras, a juventude ainda não conta com instrumentos equivalentes. Por isso, os partidos poderiam fortalecer suas organizações de juventude, investir em formação, mentoria e preparação eleitoral, além de tornar mais transparentes a distribuição de recursos e a participação nas decisões.

EDITORIAL

Debate inosso

Um ar de timidez tomou conta do primeiro debate com os principais candidatos ao Governo do Estado. Por conta dessa realidade, jornalistas e analistas políticos consideram que as duas horas de programa, transmitido ao vivo pela Band Minas, não foram suficientes para encaminhar qualquer encaminhamento aos eleitores.

Presente ao evento, entre outros debatedores, o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) sequer demonstrou a vibração de locução verbal das redes sociais, cuja linguagem o prioriza como candidato preferido ao Palácio Tiradentes, segundo as últimas pesquisas. O tempo todo, o senador fazia questão de deixar de lado a sua linha radical de discurso, categorizando que caso seja eleito, buscará alianças com o governo federal, independente do escolhido para presidente.

Uma das cenas hilárias do certame envolveu o candidato Alexandre Kalil (PDT) e o seu opositor Gabriel Azevedo (MDB). Indagado por Gabriel sobre as mais de 200 páginas do programa de governo, ao seu estilo meio grotesco, o pedetista respondeu de pronto. "Então você se deu ao trabalho de ler todas as páginas? Eu não tive tempo de fazer isso, até o momento", vaticinou.

Ideologicamente, o senador Cleitinho deixou claro o seu alinhamento com viés da direita, prometendo fazer campanha em defesa do presidencialismo Flávio Bolsonaro (PL). O nome apoiado pelos bolsonaristas é o do presidente licenciado da Fiemg, Flávio Roscoe (PL). Ao lado dele está o homem forte das redes sociais, o deputado Nikolas Ferreira (PL). Ainda não se sabe como vai funcionar o palanque de Flávio Bolsonaro em Minas. Até porque, o Partido Liberal encampou a candidatura de Domingos Sávio ao Senado, enquanto do lado do senador Cleitinho, o nome expoente nessa peleja é o do polêmico Marcelo Aro (PP), já em plena campanha.

Os debatedores pouparam críticas ao candidato Patrus Ananias (PT). Embora tenha confirmado presença na transmissão, o petista mandou avisar que compromissos fora do Estado o impediam de estar presente. A sua ausência teve dupla interpretação. "Medo das perguntas dos adversários ou quem sabe ele já estaria pontuando melhor nas pesquisas eleitorais", vaticinaram os organizadores do programa da Band Minas.



NESTOR DE OLIVEIRA

JORNALISTA

Tema para campanha de governador

Ser um bom administrador é condição essencial para encarar o desafio de fazer boa gestão, como governador, de um Estado complexo e do tamanho de Minas Gerais. São gigantescos os problemas acumulados ao longo dos anos, sua monumental dívida, esgotamento do modelo econômico, abandono dos serviços públicos como a saúde, educação, segurança, estradas, meio ambiente e tantos outros.

Temos onze candidatos registrados ao posto, todos se dizendo capazes de dar ao Estado um caminho melhor para a solução de tão graves e imediatos problemas. Tive a curiosidade de ler seus currículos e confesso, ao leitor, não ter encontrado um profissional com tamanha capacidade, apesar da boa vontade de alguns, desejo de outros e absoluto alheamento e condições da maioria.

Se fosse uma seleção, através de especialistas de recrutamento de RH, entre eles não estaria o perfil deste profissional. Não vi nenhum com visão sistêmica da organização do Estado, liderança, capacidade de diagnosticar nossa situação, definir estratégias, além de saber lidar com situação de crise e as necessidades públicas. Mas é uma eleição democrática, e nela não se inscreveram profissionais de carreira com perfil adequado a enfrentar tal desafio.

Quero crer na boa vontade de cada um, na força política de seus partidos, em suas capacidades de

encontrar, se eleitos, profissionais que estejam ao seu lado na hora de conduzir nossos destinos. Não tem sido assim ao longo das últimas gestões, nem em Minas nem no Brasil, pela simples razão da incapacidade dos vencedores de formar equipes de profissionais que os acompanhem nesta grave missão. Interesses pessoais, compadrismos, políticos e ideológicos têm formatado as equipes convocadas.

Um bom administrador é condição especial

Ainda agora leio um manifesto do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita Estadual (Sindifisco-MG), onde denuncia a publicação, pelo Governo de Minas Gerais, do Decreto nº 49.278, de 14 de agosto de 2026, que determina novas condicionantes relacionadas a benefícios do ICMS que deixaram de ser atendidas, em favor das empresas, por causa da redução de benefícios tributários federais.

O que o governo federal cortou, os mineiros compensam, deixando de receber impostos devidos ao Tesouro do Estado. Isso em plena crise financeira, com viaturas da polícia sem combustível, sem dinheiro para a merenda escolar, presos sem alimentação condizente, professores sem salários dignos, estradas intransitáveis, comunidades sem saneamento e saúde abandonada. E a dívida do Estado crescendo.

A prioridade, segundo o manual do bom administrador, seria cortar benefícios de quem os tem, aumentar receitas, diminuir despesas e aliviar a vida do esgotado pagador de impostos. Não será fácil a vida do novo governador, porque ele terá que ser austero, não permitir desmandos nem corrupção, cujo crime está instalado em todas as instâncias públicas. Também deverá ser bem formado e informado para resistir, saber governar, liderar, ser transparente, ser um novo Milton Campos para Minas Gerais. Governadores bonzinhos passam, os capazes ficam na história.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

Editado sob a responsabilidade de Mantiqueira Editorial Ltda.
CNPJ 07.134.411/0001-19
Eujácio Antônio Silva
(Editor-chefe)
Distribuição nas bancas:
R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

- Jornal filiada ao SINDIJORI -

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azevedo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

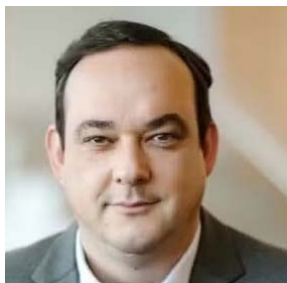
Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Divulgação



**Flávio
Roscoe
aparece
como
coadjuvante**



Divulgação



Divulgação

Termo amplia serviços de saneamento básico para 273 municípios mineiros

O prefeito também chamou a atenção para a responsabilidade dos gestores diante das decisões tomadas durante o mandato e pediu à Copasa uma atenção diferenciada aos municípios. "Nós somos cumpridores dos nossos deveres e, com certeza, assinei o termo. Então, agradecer essa parceria e pedir à Copasa que realmente tenha uma atenção diferenciada para os municípios, que nós, prefeitos, sofremos muito na ponta com a Copasa".

VIGÍLIAS DOBRADAS

Unidos pelo petróleo

“A descoberta de indícios de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas selou a reaproximação de Lula (PT) e o presidente do Senado, **Davi Alcolumbre** (União Brasil). Isso prova o quanto os nossos homens públicos brasileiros são pragmáticos”. Observação feita pelo jornalista e correspondente internacional, **Maurício Savarese**.

Máquina de guerra

Em debate na TV Cultura, o cientista político **Ricardo Sennes** disse que os Estados Unidos almejam se transformar em uma máquina de guerra. “Eles estão presentes em conflitos em oito países, mas estão tomando uma verdadeira lavada do Irã”. Será, professor?

Defensores dos indígenas

Na sala da presidência da Câmara Federal, em Brasília, um comitê chamou bastante a atenção: “os povos indígenas em todos os continentes representam 5% da população. Em compensação, são responsáveis por 60% na preservação das florestas”.

Inteligência artificial

A doutora em ciência da informação, **Bianca Santana**, adverte que os políticos vão precisar de muita parcimônia ao utilizar a inteligência artificial para turbinar a campanha eleitoral. Caso contrário, a situação pode até comprometer a democracia brasileira.

Redes sociais

Jornalistas da crônica política de Brasília advertem que a regulamentação das redes sociais só terá algum tipo de desfecho quando os parlamentares das duas casas do Congresso Nacional quiserem. Enquanto isso, a polêmica segue aumentando.

Eleições presidenciais

“Estou convicta que os Estados Unidos vão continuar arquitetando para influenciar no resultado das eleições em nosso país, mesmo que para isso precisem protagonizar atos mais contundentes”. Observação da jornalista **Patrícia Campos Mello**.

Nutricionistas cobram melhor estrutura para o PNAE na ALMG

Paulo Henrique Pereira

A falta de nutricionistas e de profissionais nas cozinhas, a precariedade da infraestrutura e as condições de trabalho foram apontadas como obstáculos para a execução adequada do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em Minas Gerais. Os problemas foram debatidos em 18 de agosto, durante audiência pública da Comissão de Administração Pública da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), a partir de requerimento do presidente do colegiado, deputado Adalclever Lopes (PV).

Conforme destacou a nutricionista Elisabeth Chiari Rios Neto, existem discrepâncias entre as responsabilidades atribuídas aos profissionais e as condições oferecidas para cumpri-las. “O PNAE é referência mundial e nos orgulha muito. Essa política nos pede alimentação adequada e saudável, segurança alimentar, respeito à cultura, atenção às necessidades, agricultura familiar, educação alimentar e equidade”.

“É uma das políticas mais bem construídas do país. A pergunta que nos traz aqui é outra: nós estamos dando condições para que ela seja cumprida? Existe uma diferença enorme entre ter responsabilidade técnica e ter condição técnica para exercê-la”, acrescentou.

Ela citou um levantamento do Observatório de Alimentação Escolar, realizado em 2025. De acordo com os dados apresentados, 83% consideram insuficiente o número de profissionais nas redes onde atuam, enquanto 47% afirmam que os municípios não têm condições adequadas para cumprir as exigências do PNAE.

A nutricionista criticou ainda a mudança no caráter da exigência de composição do quadro técnico. “A maior parte dos municípios de Minas Gerais hoje não conta com o quadro técnico



Henrique Chendes/ALMG

de nutricionista. Não podemos falar em fortalecer o PNAE e aceitar um retrocesso que permita que o programa funcione sem gente suficiente para executar”.

Déficit

A presidente do Conselho Regional de Nutrição da 9ª Região (CRN-9), Deyrilucy Ferreira, afirmou que a execução do programa exige mais do que a elaboração dos cardápios. “Também somos responsáveis pelas compras. Fazemos os termos de referência para as aquisições da licitação, os alimentos da agricultura familiar e fazemos treinamento da nossa mão de obra. Então são responsabilidades que exigem tempo, equipe e estrutura compatíveis”.

O levantamento do CRN-9 apontou déficit de profissionais em diferentes regiões do Estado. Entre janeiro de 2025 e julho de 2026, o conselho informou ter enviado 158 ofícios a gestores municipais para adequação do quadro técnico. Entre os problemas identificados nas fiscalizações estão estruturas físicas inadequadas, falta de equipamentos, cozinhas pequenas e mal ventiladas, estoques inadequados, falta de capacitação das merendeiras, dificuldades para visitas técnicas, interferência de gestores no planejamento dos cardápios e sobrecarga administrativa dos nutricionistas.

Propostas

O CRN-9 defendeu o fortalecimento do quadro técnico de nutricionistas, a realização de concursos e a criação de mecanismos para acompanhar o déficit de profissionais. Também propôs ampliar e valorizar as equipes das cozinhas, criar um programa estadual para melhoria da infraestrutura e oferecer assistência técnica aos municípios.

A coordenadora técnica estadual da Emater-MG, Rhamillye Bartels Van de Pol, ressaltou que o nutricionista também é fundamental para aproximar a alimentação escolar da agricultura familiar. “É um processo construído a muitas mãos. Temos agricultores, nutricionistas, administrativos das escolas que envolvem todo esse processo e os resultados com esse trabalho vêm sendo verificados ao longo desse tempo”.

Para Elisabeth, a discussão ultrapassa a valorização profissional e está diretamente ligada ao direito dos estudantes. “Alimentação escolar é defender a saúde dos estudantes. Quando temos condições de trabalho, autonomia e equipe suficientes, quem ganha é o estudante. No final, tudo volta para o estudante”.

PBH homenageia gestores de escolas municipais que alcançaram os melhores resultados no Ideb

Diretores e vice-diretores de 79 escolas da Rede Municipal de Educação (RME) foram homenageados no dia 17 de agosto, em cerimônia na Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), com o certificado “Gestão de Excelência - Destaques: Melhores Resultados Ideb 2026”. A iniciativa valoriza a excelência na gestão escolar, confirmada pelo recente avanço nos resultados da RME no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e nos indicadores de alfabetização de 2025.

Ao todo, 59 escolas receberam o certificado ouro, entregue pelo prefeito Álvaro Damião (União Brasil). Foram reconhecidas nessa categoria as unidades que alcançaram nota 6,2 ou superior no Ideb dos anos iniciais, com Indicador Criança Alfabetizada (ICA) de pelo menos 70%, ou nota 6,0 no Índice dos anos finais. Outras 20 escolas receberam o certificado prata, destinado às unidades que alcançaram Ideb entre 5,8 e 6,1 nos anos iniciais e percentual de alfabetização de 65% ou mais.

Damião agradeceu aos diretores pelo trabalho e celebrou a retomada do crescimento de Belo Horizonte no Ideb após quase dez anos. “Minha vida foi toda em escola pública, convi-

vendo e aprendendo com vocês, que me ensinaram não só a ler e escrever, mas também o caminho do bem”, disse.

O prefeito também elogiou o engajamento de gestores, estudantes e familiares no processo. “Eu sabia que se pensássemos juntos, a resposta seria rápida. Após dez anos estagnados, tiramos BH da segunda página do Ideb para o top 10”, comemorou. A próxima meta é colocar Belo Horizonte entre as cinco melhores capitais no Índice nacional.

A secretária municipal de Educação, Natália Araújo, destacou a importância da gestão e do legado construído pelos profissionais da Educação e comemorou a conquista ao lado dos diretores e diretoras. Ela ressaltou que a escolha de ser educador e assumir a direção de uma escola está relacionada a um propósito de vida.

A subsecretária de Gestão Pedagógica e subsecretária interina de Inclusão, Equidade e Clima Escolar, Arminda Aparecida de Oliveira, apontou a importância da equidade no processo de melhoria da qualidade da educação e da alfabetização. “Educação não pode ser privilégio. É um direito de todos”.

Melhor resultado desde 2017

Dados divulgados pelo Ministério da Educação no início de agosto apontam que a Rede Municipal de Educação alcançou, nos anos iniciais do ensino fundamental, a nota 6,2 no Ideb. O resultado é o melhor desde 2017.

Nos anos finais, os estudantes das escolas municipais de Belo Horizonte alcançaram a nota 5,2. Na medição anterior, a nota havia sido de 4,7. O resultado representa uma evolução de 0,5 ponto e demonstra a trajetória de crescimento verificada no ensino fundamental como um todo.

Os resultados alcançados refletem o trabalho desenvolvido nas escolas municipais, com o envolvimento de gestores, profissionais da educação, estudantes e principalmente famílias na construção de estratégias para a melhoria da aprendizagem, da alfabetização e da qualidade da educação pública municipal.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790



Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



11 milhões de trabalhadores têm FGTS atrasado

Sérgio Fraga

Mais de 11 milhões de trabalhadores tinham depósitos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) em atraso até junho deste ano, enquanto a dívida das empresas chegou a R\$ 12,6 bilhões, segundo dados do Ministério do Trabalho. O número de trabalhadores afetados aumentou em relação a setembro de 2025, quando 9,5 milhões estavam nessa situação, e a dívida passou de R\$ 10 bilhões para o atual patamar.

A especialista em finanças e contabilidade, Thamiris Abdala, resalta que esse montante pode produzir efeitos significativos na economia. "O FGTS possui uma função relevante tanto na formação de uma reserva para os trabalhadores quanto no financiamento de determinadas políticas de habitação, saneamento e infraestrutura. A inadimplência reduz o fluxo de recursos que deveria ingressar regularmente no sistema".

"Também existe um possível efeito sobre o consumo e a capacidade financeira das famílias, principalmente quando a ausência desses recursos coincide com situações em que o trabalhador poderia ter acesso ao saldo. Por outro lado, o impacto macroeconômico depende de diversos fatores, como o tempo de atraso, a recuperação dos valores e a capacidade do Fundo de manter suas operações. Mas, é im-

portante evitar uma relação direta entre o valor da inadimplência e uma redução na atividade econômica", acrescenta.

A consequência pode ser relativamente maior para trabalhadores de menor renda, salienta Thamires. "Eles possuem menor capacidade de constituir reservas financeiras fora do FGTS. O saldo acumulado pode representar uma parcela mais relevante de sua reserva patrimonial".

Sinal de alerta

Para a especialista, o crescimento da dívida é um indicador que merece atenção, porém, isoladamente, não permite afirmar que tenha ocorrido uma deterioração generalizada da situação financeira das empresas. "A evolução pode estar relacionada a diferentes fatores, como dificuldades de fluxo de caixa, inadimplência recorrente, encerramento de atividades, recuperação judicial ou até mesmo mudanças na capacidade de fiscalização e identificação dos débitos. Portanto, o dado funciona mais como um sinal de atenção do que como uma conclusão sobre a saúde financeira do setor empresarial como um todo", alerta.

Direito do trabalhador

A advogada especialista em Direito do Trabalho, Juliene Oliveira Fernandes, explica o que o trabalhador deve fazer quando identificar atrasos no depósito. "O pri-

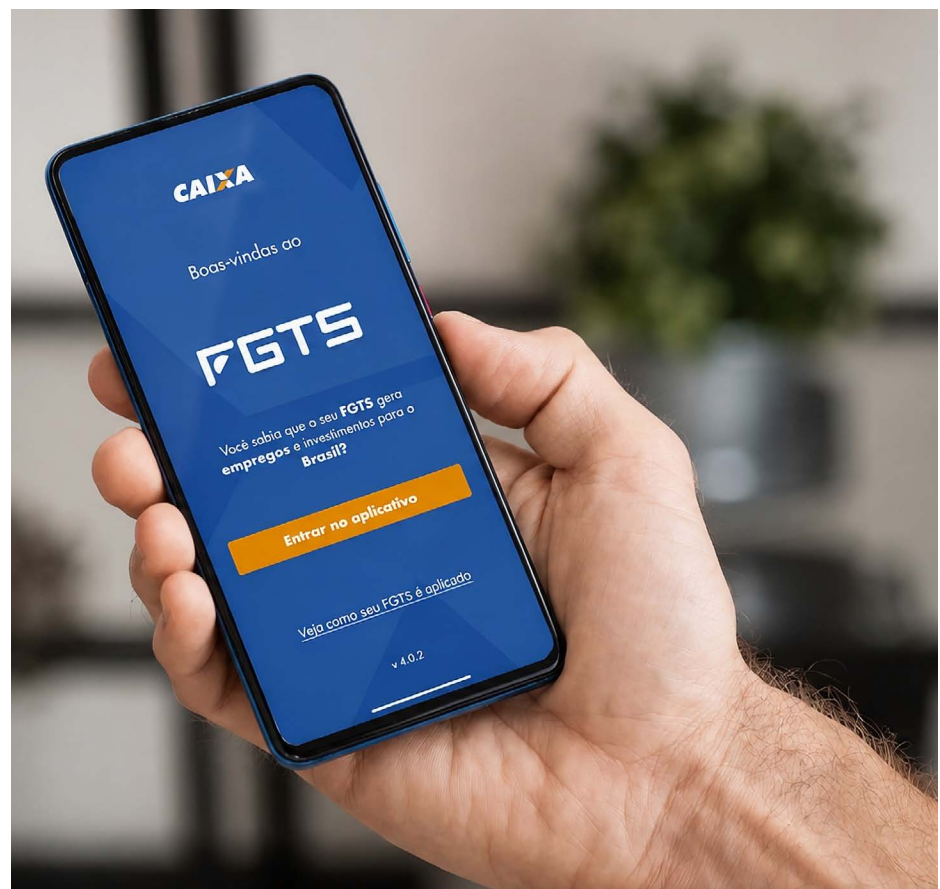
meiro passo é conferir o extrato da conta vinculada do FGTS e identificar quais competências não foram depositadas. Esse acesso pode ser realizado pelo aplicativo. O trabalhador pode procurar a própria empresa para solicitar a regularização. Se não houver solução, deve buscar orientação do Ministério do Trabalho ou de um advogado trabalhista".

Dependendo da gravidade e da extensão da irregularidade, a ausência ou o recolhimento irregular do FGTS pode caracterizar falta grave do empregador, esclarece Juliene. "O trabalhador pode buscar judicialmente o encerramento do contrato por culpa da empresa, com o recebimento das verbas de uma dispensa sem justa causa".

O FGTS tem uma função social importante e representa uma reserva que pode ser utilizada em situações específicas previstas em lei, como a aquisição da casa própria, aposentadoria e determinadas hipóteses de doença, além das situações de rescisão de contrato, destaca a advogada.

Enfrentamento

Enfrentar esse problema passa por uma combinação de fiscalização, cobrança e mecanismos de regularização, pontua Thamiris. "Para empresas que apresentam dificuldades temporárias de caixa, instrumentos de negociação e parcelamento podem contribuir para a recuperação dos valores sem necessariamente comprometer a con-



Divulgação

Dívida das empresas chegou a R\$ 12,6 bilhões

tinuidade da atividade econômica e dos empregos".

"Ao mesmo tempo, é importante que esses mecanismos também sejam acompanhados de fisca-

lização adequada, para evitar que a possibilidade de regularização seja transformada em incentivo à inadimplência recorrente. O equilíbrio está em permitir a recupera-

ção de empresas economicamente viáveis, mantendo a efetividade da obrigação de recolhimento e a segurança jurídica para trabalhadores e empregadores", finaliza.

.culturalCDL

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:
 pontocultural@cdlbh.com.br
 (31) 3249-1907
 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br
 pontoculturalcdl

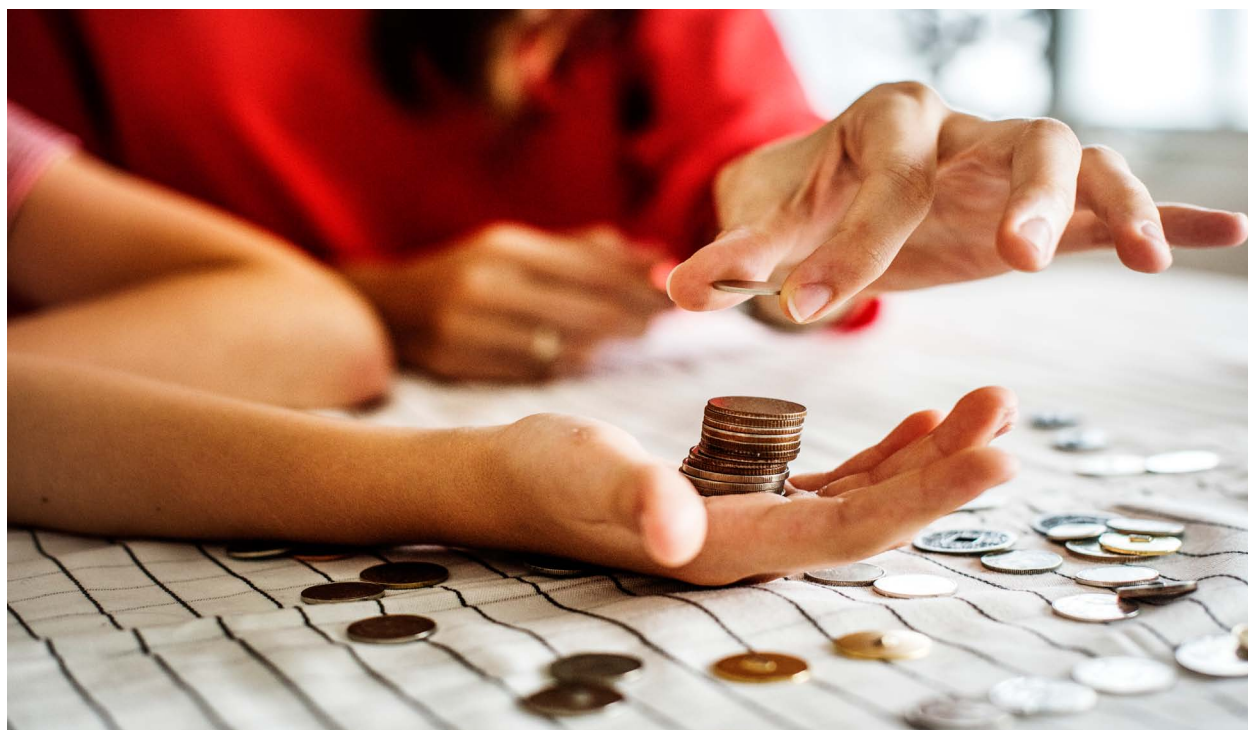
Desigualdade ainda é um desafio no Brasil

Igor Dias

A redução do desemprego e da fome está entre os avanços apontados pelo Observatório Brasileiro das Desigualdades. Em 2025, o Brasil apresentou melhora em 71% dos indicadores analisados. Porém, a desigualdade de renda aumentou: o 1% mais rico passou a ganhar 31,5 vezes mais que os 50% mais pobres, contra 30,2 vezes no relatório anterior. Apesar dos avanços, a concentração de renda ainda representa um desafio para o país.

Os resultados positivos identificados pelo Observatório aparecem em diversas áreas, como emprego, renda, combate à pobreza, segurança alimentar, educação e saúde. Também houve avanços no acesso a serviços básicos, na redução de homicídios entre jovens, das emissões de gases de efeito estufa e do desmatamento, além de maior presença de mulheres e pessoas negras em espaços de representação institucional.

Em contrapartida, 13% dos indicadores apresentaram resultados negativos. Entre os principais problemas estão o aumento da desigualdade de renda, do comprometimento excessivo da renda com aluguel e da população exposta a áreas de risco geológico. O relatório também aponta que pessoas negras continuam sendo maioria desproporcional entre a população carcerária brasileira.



A concentração de riqueza é resultado de fatores que se acumulam ao longo do tempo. Segundo a economista Helena Duarte, a desigualdade brasileira está ligada à formação histórica do país e à distribuição desigual de oportunidades. “Não se trata apenas de uma diferença entre quem ganha mais e quem ganha menos, as pessoas partem de condições muito diferentes. Quem nasce em uma família

com patrimônio, acesso a boas escolas, melhor atendimento de saúde e uma rede de contatos tem mais possibilidades de acumular riqueza e transmitir todas essas vantagens para os filhos”.

Segundo Helena, os períodos de crescimento econômico produzem resultados diferentes entre as camadas da população. Quando há aumento da renda, por exemplo, famílias que já possuem pa-

trimônio e investimentos podem ampliar seus ganhos por meio de juros, aluguéis e valorização de ativos. “Já os trabalhadores que dependem principalmente do salário ficam mais expostos ao custo de vida e às oscilações do mercado de trabalho. O crescimento econômico é importante, mas não garante, sozinho, uma distribuição mais equilibrada dos recursos. É necessário criar mecanismos para que os ga-

nhos de desenvolvimento cheguem também às parcelas mais pobres da população”.

A população negra também continua sobrerrepresentada no sistema prisional, outro sinal de que as desigualdades não se limitam à renda. Para o sociólogo André Nascimento, diferentes formas de exclusão acabam se reforçando. “A desigualdade econômica está relacionada a outras questões. Pessoas

que têm menos acesso à educação, emprego formal, moradia adequada e serviços públicos enfrentam mais obstáculos ao longo da vida, quando essas dificuldades se acumulam, a possibilidade de ascensão social diminui”.

Entre as medidas apontadas pelos especialistas estão o fortalecimento dos serviços públicos, a criação de empregos formais e a valorização dos salários. Políticas de transferência de renda também podem garantir condições básicas às famílias vulneráveis.

Outra frente de discussão é o sistema tributário. Para Helena, uma tributação mais progressiva pode reduzir a concentração de recursos. “Quem possui maior capacidade econômica pode contribuir proporcionalmente mais para o financiamento das políticas públicas. Isso não significa apenas aumentar impostos, mas revisar a forma como diferentes tipos de renda e patrimônio são tributados. Os recursos arrecadados devem retornar à sociedade por meio de serviços públicos eficientes e investimentos que ampliem oportunidades”.

Nascimento ressalta que as mudanças precisam ser mantidas no longo prazo. “A desigualdade não foi construída em poucos anos e, por isso, também não será eliminada rapidamente. É necessário combinar políticas de proteção social com medidas estruturais que melhorem a educação, o mercado de trabalho, a moradia e a distribuição de oportunidades”.

Fiemg debate sobre minerais críticos e cooperação global

Os desafios e as oportunidades relacionados aos minerais críticos, à transição energética e ao desenvolvimento de cadeias produtivas de maior valor agregado estiveram no centro dos debates realizados no dia 18 de agosto, na sede da Fiemg, em Belo Horizonte. A discussão ocorreu durante reunião conjunta do Conselho de Relações Internacionais, do Conselho de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e da Câmara de Metalurgia, Siderurgia e Mineração.

O encontro reuniu representantes da indústria, especialistas e representantes internacionais para discutir temas como terras raras, lítio, cobre, inovação tecnológica, processamento mineral, investimentos e cooperação internacional.

Na abertura, o presidente do Conselho de Relações Internacionais da Fiemg, Alexandre Mello, ressaltou o caráter transversal da agenda de minerais críticos e sua relação com questões econômicas, ambientais, políticas e geopolíticas. “Temos uma agenda ampla pela frente, com desafios e

oportunidades que exigem diálogo entre indústria, governo, academia e parceiros internacionais”, afirmou.

O presidente da Câmara de Metalurgia, Siderurgia e Mineração, Bruno Melo, chamou a atenção para a necessidade de identificar os obstáculos que podem retardar o desenvolvimento do setor mineral. “Mais do que nunca, a atividade mineral é essencial para o progresso e o desenvolvimento do Brasil. Tudo o que pudermos fazer para contribuir com o fortalecimento e o avanço desse setor deve ser tratado como uma prioridade”.

Já o presidente do Conselho de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Mário Campos, relacionou o desenvolvimento mineral à transição energética, à descarbonização e às novas demandas da economia mundial. Ele também destacou os desafios ligados ao licenciamento ambiental e a necessidade de transformar o potencial mineral brasileiro em desenvolvimento com sustentabilidade e competitividade.



Sebastião Jacinto Junior



ROBERTO LUCIANO FORTES FAGUNDES

Engenheiro; VP do Brasil C&VB; VP da Federação de C&VB-MG; VP da Federaminas; Presidente do Conselho do Instituto Sustentar; membro do Conselho Superior da ACMinas; membro do Comtur-BH; sócio-diretor da CLAN Turismo – roberto@clan.com.br

Reforma tributária: o que nos espera

Os principais bancos do país entraram no 2º semestre cautelosos e na defensiva diante das combinações perigosas de eleições, juros altos, endividamento das famílias e incertezas fiscais. A principal preocupação é o que acontecerá pós-eleições. Espera-se mais clareza sobre a política fiscal, pois uma piora nas contas públicas pode manter os juros longos elevados e encarecer o crédito para empresas e consumidores. A definição de uma agenda fiscal para 2027 será central para a trajetória dos juros e do custo do financiamento.

O país discute ainda os escândalos do INSS, Banco Master, o filho empresário, entre outros, e a reforma tributária está passando batida. No âmbito Legislativo, já está implementada, com impostos profundos sobre o atual sistema de arrecadação. Não busca elevar a carga tributária agregada, mas redistribuir a pressão fiscal por meio da expansão da base tributária e do fim da cumulatividade. Se por um lado alguns setores terão isenção total ou redução da tributação, como itens essenciais da cesta básica, medicamentos específicos, transporte coletivo e urbano e serviços contratados para reabilitação de zonas históricas urbanas, por outro, há quem seja isento e vai passar a pagar tributos sobre o consumo. A alienação de ativos permanentes de empresas, que antes eram isentos de ICMS, será tributada, assim como o setor imobiliário e a locação de bens imóveis.

A reforma simplifica o sistema no futuro, mas com uma transição dolorosa e difícil de entender, pois haverá uma convivência prolongada de dois regimes fiscais paralelos até 2033. Ela vai ter base única de tributação, transparência fiscal e as pessoas vão

saber o quanto pagam no momento em que adquirem o produto ou contratam o serviço. Alguns produtos serão zerados, como os da cesta básica. Outros setores isentos serão tributados. O contribuinte vai sentir e, ao sentir, vai cobrar mais do poder público por melhor alocação de seus recursos. Pelo menos é o que se espera, que contribua com a cultura de cidadania fiscal.

Conforme a RC Consultores, a nova tributação do consumo prevê as promessas iniciais: de 5 para apenas 2 tributos (ICMS + ISS + IPI + PIS + COFINS = IVA + IS); menor alíquota de “IVA” do mundo (até 25%); transição rápida e eficaz; simplificação radical; mais dinamismo na economia. Já as entregas finais teremos: 4 tributos (IBS + CBS + IS + IPI); maior “IVA” do mundo (alíquota de 28%); duplo sistema até 2032; milhares de alíquotas distintas, vários regimes e comitê gestor politizado. Tudo isso levando a confusão, dúvidas e forte burocracia.

O conhecido economista Paulo Rabello de Castro, comenta que o sonho era, de início, que o país pudesse alcançar um sistema de cobrança de impostos menos oneroso para os contribuintes, mais simples para as empresas e mais razoável na sua incidência, sobre os setores e, na sua distribuição, entre os entes da Federação. O sonho se transformou em uma dura realidade, bem diferente da narrativa inicial de um novo sistema altamente simplificado e mais justo em sua aplicação. O sonho acabou.

O novo “IVA brasileiro” não só ampliará sua incidência sobre bens, serviços e direitos, atingindo vastas atividades, mas sobretudo, trará ônus agravado na prestação de serviços mais variados. Esses efeitos de surpresa ne-

gativa ainda estarão mascarados por algum tempo, devido ao calendário moroso da entrada em vigor da nova tributação. Em compensação, quem lida com a contabilidade das empresas, contadores e donos de negócios, já sentiram o cheiro de fumaça, ao perceberem a avalanche de novas regras a serem implantadas, bem a complicação dos novos documentos fiscais. Há um poderoso Comitê Gestor emitindo normas todos os dias, enquanto profissionais do ramo tentam se atualizar buscando cursos de iniciação naquilo que seria a reforma dos sonhos.

A invencível gulodice arrecadatária dos governos, tudo para gastar sempre mais, igualmente resultará em destruição do princípio da simplificação geral. E para completar, o Congresso inventou um formidável Comitê Gestor, espécie de “Ministério da Tributação Federativa”, com verba milionária para a sua implantação. Dele dependerão, com pires na mão, 27 estados e 5.569 municípios. Imaginem a nova Babel de taxas tributárias. O desafio começa agora mesmo, na longa transição entre o velho e o novo sistema, até 2033. Pensem bem como será a convivência dos dois sistemas de cobrança - ICMS de um lado e IBS do outro - rodando juntos dentro das empresas, com regras distintas e exigências multiplicadas. Sem dúvida, foi um grande sonho, o de fazer o país vencer o cipal da tributação e se libertar para crescer mais. Entretanto, do jeito que está posta a reforma, não vai rolar. A desaceleração geral da economia, já decretada por juros em nível pornográfico, seguirá insuflada pelos bizantinos desdobramentos da reforma tributária que apenas começou a tirar o sonho dos brasileiros desavisados.



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Presente de R\$ 9,2 mil



Marco Aurélio Ribeiro, o Marcola, que teria recebido R\$ 249 mil da lobista Roberta Luchsinger, também pagou duas joias como presente do Dia das Mães no valor de R\$ 9,2 mil. A descoberta é da Polícia Federal.

Aniversário do Maranhão



Valdez Maranhão e Elisângela Salomon

No aniversário do Valdez Maranhão, o superintendente da AMM, Lu Pereira, a ex-deputada Maria Elvira, e o presidente da Ceasa Minas, Hideraldo Henrique Silva



Valdez Maranhão



Valdez Maranhão, Marcio Cunha e Fabiano Cazeca

DA COCHEIRA

Vai se eleger deputado federal ou estadual, os candidatos mais conhecidos dos eleitores. O tempo destinado à propaganda política é muito pouco. Quem tiver mais recurso pode levar vantagem.

Irlau Machado é o nome escolhido pela Bain e Advent como possível comprador da Amil. Uma equipe de cem pessoas já está definida para trabalhar sob o comando de Irlau.

Lula quer manter o discurso de "Soberania Nacional" contra o tarifaço que os Estados Unidos impuseram ao Brasil como tema principal de sua campanha à Presidência da República.

A situação do país tá difícil mesmo. A Natura informou que seu lucro caiu 92% no segundo trimestre do ano, enquanto as Casas Bahia anunciaram um rombo de R\$ 17 bilhões nas contas e um pedido de concordata.

Cidadão Honorário

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) entrega, no dia 24 de agosto, o título de Cidadão Honorário do Estado ao superintendente regional da Polícia Federal em Minas Gerais, Richard Murad Macedo.



Rodrigo Salgado

É O FIM - No último domingo, o Fantástico mostrou o uso de drones pelos bandidos do tráfico do Rio de Janeiro, jogando do alto bombas e granadas no meio das comunidades, na chamada guerra pelo espaço na venda de drogas. O governo ainda não entendeu que a população desses locais vive sob um movimento terrorista que utiliza armamento sofisticado. A Cidade Maravilhosa vai se rendendo cada vez mais à banditagem.

RESPONSABILIDADE FISCAL - O presidente a ser eleito no próximo pleito precisa frear os gastos irresponsáveis. Tem que suspender parte do Bolsa Família, que deverá ser mantido apenas em regiões atingidas por secas e tragédias climáticas; sustar o pacote de bondades que o governo fez nos últimos tempos, pagando conta de luz para mais de 60 milhões de consumidores e gás para 25 milhões de pessoas; e interromper a destinação de emendas parlamentares. Além disso, o Banco Central está pagando juros abusivos que geram um rombo no Tesouro de R\$ 1 trilhão por ano. Só assim para o Brasil entrar nos trilhos novamente.

GOVERNO TENTA ENFRAQUECER MENDONÇA - O Ministério da Justiça decretou sigilo absoluto aos delegados da Polícia Federal que estavam à disposição do ministro André Mendonça, que investiga o Caso Master e o roubo contra os aposentados e pensionistas do INSS. A Polícia Federal pediu o retorno desses delegados à instituição.

CDL/BH e candidatos



Alessandro Carvalho

Mateus Simões, Marcelo de Souza e Danilo de Castro

Com a proximidade das eleições de 2026, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) reúne e apresenta aos candidatos ao Governo de Minas Gerais uma agenda de propostas consideradas prioritárias para fortalecer o ambiente de negócios, estimular o desenvolvimento econômico e melhorar as condições para empreender no Estado. A primeira entrega foi realizada no dia 17 de agosto, ao governador e candidato Mateus Simões, e ao vice, Danilo de Castro.

ANIVERSARIANTES

Domingo, 23 de agosto

Senhora Vera Lúcia Alves de Brito
Rogério Vaz de Melo
Engenheiro Flávio Rocha e sua esposa Berenice Úrsula Nogueira

Segunda-feira, 24

Márcia Valéria
Glória Geplas
Manoel Hagen

Terça-feira, 25

Roberto Gontijo
Adriano Oliveira Cândido

Quarta-feira, 26

Adriano Oliveira Cândido
Berenice Lima Valério
José Rubens Reis

Quinta-feira, 27

Eduardo Lucas Xavier
Jornalista Roberto Melo
Renato Carvalho Coelho

Sexta-feira, 28

Dona Maria Helena Bicalho
Ex-deputado Agostinho Valente
Jornalista Carlos Murici

Sábado, 29

Priscila Freire
Deisimar Tocafuldo
Domingos Sávio Baião

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL
Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**
Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA & ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Casos de sarampo reforçam a importância da vacinação

Paulo Henrique Pereira

O registro de 24 casos de sarampo no Brasil até agosto, todos no Estado de São Paulo, reacendeu o alerta sobre a importância da vacinação e da manutenção de uma cobertura elevada contra a doença. Embora o país tenha eliminado a transmissão sustentada do vírus, a ocorrência de casos importados pode resultar em novos registros e pequenos surtos quando encontra pessoas sem proteção.

Para o acadêmico titular da Academia Nacional de Medicina (ANM), Celso Ramos Filho, o cenário atual não significa o retorno do sarampo como doença de transmissão sustentada no país. Ele avalia que a elevada cobertura vacinal ainda funciona como uma barreira para que os casos não se multipliquem.

“O Brasil tem níveis muito elevados de cobertura vacinal. Existem pessoas e grupos que não estão adequadamente imunizados, culminando na reintrodução do sarampo. Nós podemos ter alguns surtos, como estamos tendo em São Paulo, mas não espero grandes cataclismos”, afirma.

A doença está entre as mais infecciosas e contagiosas, sendo transmitida por secreções respiratórias. Por isso, a proteção coletiva é fundamental para interromper as cadeias de transmissão. De acordo com o médico, é necessário manter um nível de imunização de aproximadamente 90% da população para reduzir significativamente a possibilidade de que um caso gere novas infecções.

Vacinação ao longo da vida

A enfermeira Elisa Lino destaca que a atualização da carteira de vacinação não deve ser encarada como uma preocupação restrita à infância. No caso do sarampo, a vacina tríplice viral protege contra sarampo, caxumba e rubéola. Con-



Magnific.com

Diagnóstico rápido

Além da vacinação, a identificação precoce dos casos é considerada essencial para evitar a disseminação do vírus. Segundo Filho, o desafio é que muitos profissionais de saúde em atividade nunca tiveram contato com pacientes com sarampo, justamente porque a vacinação reduziu drasticamente o número de casos. “Não reconhecem necessariamente aquela enfermidade e não notificam, porque pensam se tratar de dengue, chikungunya e outras doenças febris agudas acompanhadas de manchas e vermelhidão no corpo”.

Entre os sinais que merecem atenção estão febre alta, tosse, coriza, irritação ou vermelhidão nos olhos e manchas avermelhadas pelo corpo. “Se houve contato com alguém que já teve a doença ou está manifestando sintomas, é importante ficar em alerta. Temperatura muito alta que não consegue baixar e pintas ou marquinhas avermelhadas pelo corpo são sinais relevantes”, orienta Elisa.

Para Filho, a vacinação continua sendo a principal ferramenta para impedir que casos isolados avancem. “A pessoa com sarampo tem alta possibilidade de infectar outras. É preciso ter um nível elevado de imunidade coletiva, algo em torno de 90%, porque aí a possibilidade de transmissão secundária é muito pequena”, conclui.

Proteção coletiva é essencial

forme o calendário de vacinação, a primeira dose é indicada aos 12 meses e o reforço aos 15 meses. Pessoas que não completaram o esquema também podem buscar a atualização. “Caso não tenha nenhum comprovante que fez a aplicação da vacina, pode buscar essa informação em qualquer unidade de saúde pública. Se não houver um documento, iniciamos o esquema e seguimos a recomendação do médico”, orienta.

Elisa ressalta que a imunização precisa acompanhar as diferentes fases da vida. “É importante manter o calendário vacinal em dia, tanto crianças quanto adolescentes, adultos e idosos precisam acompanhar os reforços. Temos também públicos que requerem um cuidado maior, como imunocomprometidos e gestantes, para os quais existem recomendações específicas”.



GUILHERME KARAM

GERENTE DE ECONOMIA DA BIODIVERSIDADE DA FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO – luciano.fontes@tamer.com.br

Crise hídrica exige mais ação coletiva

Neste ano, a Organização das Nações Unidas (ONU) alertou que o nosso planeta entrou em um estado de “falência global da água”. Em um cenário de padrões climáticos cada vez mais instáveis, o diagnóstico reforça uma realidade que já se impõe no cotidiano brasileiro.

Em São Paulo, por exemplo, o sistema de represas que abastece a capital e região tem registrado queda contínua nos níveis de armazenamento há três anos. O sistema Cantareira já entrou no segundo semestre operando na faixa de alerta, entre 30% e 40% de volume útil. Diante desse cenário, as agências reguladoras nacional e paulista adotaram um protocolo de escassez hídrica, com medidas graduais, como a redução da pressão nas tubulações e a captação de água da bacia do Rio Paraíba do Sul, que abastece o Estado do Rio de Janeiro.

Diante dessa realidade, não é demais reforçar um ponto que aprendemos desde a infância: a água é condição básica para a vida. A segurança hídrica está diretamente ligada à segurança alimentar, com a agricultura despontando como o setor que mais utiliza água - respondendo por cerca de 70% do consumo global, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Nesse contexto, a água também é essencial para a economia e para negócios de quaisquer ramos.

A ameaça da escassez hídrica está além do Estado de São Paulo. Bahia, Paraíba, Minas Gerais e Ceará enfrentaram situações emergenciais em 2025. O paradoxo é que o país abriga a maior reserva de água doce do planeta e a maior bacia hidrográfica do mundo - a Bacia Amazônica, com cerca de 7 milhões de quilômetros quadrados, sendo 60% destes em território brasileiro.

Apesar do avanço da insegurança climática, o Brasil ainda pode, por meio de respostas coletivas, reverter as projeções mais pessimistas. Proteger rios, nascentes e outras áreas estratégicas de nossos mananciais passa, necessariamente, pelo cuidado com os solos e com os ecossistemas que sustentam o ciclo da água.

Um estudo conduzido pelo Movimento Viva Água na Bacia do Rio Miringuava, Região Metropolitana de Curitiba (PR), aponta a relação direta entre a capacidade do solo de reter água e a vazão dos rios. Em períodos de seca, o volume dos cursos d'água em áreas degradadas pode cair até 52%, enquanto, em regiões com alta cobertura de floresta nativa, a redução é muito menor, variando entre 6% e 11%. Outro levantamento inédito no mesmo território revelou que a adoção de projetos de restauração ecológica, em cerca de 70 hectares, passou a gerar um benefício hidrológico estimado em mais de 17 mil metros cúbicos de água recarregada nos aquíferos por ano.

Os dados reforçam a urgência da cooperação multissetorial para a adoção de Soluções Baseadas na Natureza voltadas à proteção de bacias hidrográficas e mananciais estratégicos para o abastecimento público e à recuperação de áreas degradadas. Entre essas soluções estão a restauração de matas ciliares ao longo de rios e nascentes, a recuperação de áreas úmidas que funcionam como “esponjas naturais” no armazenamento de água, a proteção de florestas nativas em regiões de mananciais e a recomposição da vegetação em áreas de recarga de aquíferos - iniciativas capazes de melhorar a infiltração da água no solo, reduzir o assoreamento dos rios e aumentar a resiliência hídrica dos territórios.

A essas iniciativas somam-se práticas agrícolas sustentáveis e o fortalecimento de outras formas de empreendedorismo de impacto socioambiental positivo, fundamentais para conciliar produção, conservação e desenvolvimento econômico.

Estudos do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) indicam que trabalhar em parceria com a natureza pode reduzir as emissões globais em até 11,7 gigatoneladas de dióxido de carbono equivalente por ano até 2030, o que representa mais de 40% do esforço para limitar o aquecimento global.

Como exemplo da força da articulação entre múltiplos atores, o Movimento Viva Água reúne cerca de 50 instituições da sociedade civil, do setor privado e da academia em torno de soluções integradas para a segurança hídrica em quatro bacias hidrográficas estratégicas no Paraná, Rio de Janeiro, divisa de São Paulo com Minas Gerais e Bahia. Juntas, as organizações estabelecem uma visão comum sobre o território, definem projetos prioritários, governança local e fundo filantrópico para a mobilização de recursos.

Ao integrar conservação ambiental, adaptação climática e desenvolvimento sustentável, as Soluções Baseadas na Natureza se afirmam como respostas concretas e efetivas economicamente à crise hídrica. Segundo o PNUMA, 86% dos investimentos globais nessa agenda são públicos, enquanto 14% vêm do setor privado. Ampliar a conservação de ecossistemas exige, portanto, ação coletiva, cooperação entre setores e maior engajamento da sociedade, que deveria passar a entendê-la como uma estratégia diretamente ligada à geração de benefícios socioeconômicos, ao bem-estar social e à redução de riscos aos negócios.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Branquinho - MG

seu
final de
semana
perfeito

Venha viver experiências memoráveis no Horizonte Belo!

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES

(31)99841-9975

Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.



Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

Projeto educacional tem diversas ações para investigar as mudanças climáticas

Ilustração: LA



Entre os anos de 2013 e 2025, os desastres ambientais no Brasil causaram R\$ 785,4 bilhões em danos. Os dados, consolidados em 2026 pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), revelam que 95,1% dos municípios foram afetados, com impactos sobre moradias, infraestrutura, serviços públicos, setor privado (agronegócio, segurança pública, indústria) e milhões de pessoas. Este ano, diante do aumento dos casos de eventos extremos como o El Niño, torna-se essencial fortalecer a preparação municipal e da sociedade.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) o estresse pós-traumático, a ansiedade e a perda cognitiva causada pelas ondas de calor afetam diretamente o desenvolvimento infantil. “Para reduzir esses danos, é necessário atuar antes, durante e depois do desastre. Isso envolve educação climática, mapeamento de riscos, alertas acessíveis, simulados, escolas preparadas, proteção das famílias, espaços seguros nos abrigos, continuidade da aprendizagem, atendimento de saúde e acompanhamento psicos-

social prolongado”, afirma Keles Gonçalves de Lima, coordenador de evangelização do Marista Brasil e doutor em Educação.

Através do Observatório Marista do Clima, crianças e adolescentes de diferentes biomas brasileiros estão sendo inseridos no chamado “letramento climático”. Na prática, mais de 700 alunos e professores investigam problemas reais de seus bairros, representam países em simulações da COP (Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima) e implementam soluções que vão da gestão de

resíduos a hortas agroecológicas. Ao longo de 2025, 88 instituições fizeram parte do Observatório, mais de 220 ações climáticas foram propostas e 42.448 participantes diretos nas diversas atividades realizadas.

O Observatório trabalha com quatro dimensões: conhecimento científico, adaptação, mitigação e comunicação. Entre elas, está a compreensão dos riscos de desastres e também a preservação da vida. Os jovens não são tratados apenas como destinatários de informações, mas investigam problemas reais de seus territórios, representam países em negociações climáticas, formulam propostas e implementam ações relacionadas, por exemplo, à economia de água e energia, à gestão de resíduos, às hortas agroecológicas e à criação de soluções sustentáveis.

Semeando a mudança

Dentre os projetos criados está o “Desperdiçômetro”. O Marista Escola Social Ecológica, em Almirante Tamandaré (PR), passou a pesar diariamente os restos alimentares e divulgar os resultados em um mural, mobilizando toda a comunidade escolar. Além da medição, a escola promoveu ações educativas,

palestras com profissionais de nutrição, oficinas práticas focadas no tamanho das porções e no uso dos ingredientes, além de campanhas de conscientização.

Os restos orgânicos passaram a ser encaminhados para uma composteira para a produção de adubo utilizado na horta da própria escola, que abastece a cozinha com vegetais frescos. Essa abordagem gerou retornos importantes, incluindo a diminuição do volume de comida descartado no refeitório, o aumento da percepção dos alunos sobre a importância da alimentação, a participação ativa dos familiares, a redução de custos institucionais e o reconhecimento do alimento como um bem fundamental.

No Marista Escola Social - Robru, em São Paulo (SP), o projeto “Fraternidade e Ecologia Integral” possibilitou a criação de uma horta. A proposta foi incorporada ao currículo da Educação Infantil, unindo saberes da agroecologia, permacultura e conscientização. “Cuidar das crianças e dos adolescentes diante da emergência climática significa reconhecê-los como prioridade absoluta, mas também como sujeitos capazes de participar da construção de comunidades mais preparadas, solidárias e resilientes”, avalia Lima.

Tragédias climáticas

A tragédia climática que aconteceu em 2024, no Rio Grande do Sul, reconfigurou toda a atuação dos municípios, de instituições civis e de ensino. Se antes as enchentes eram vistas apenas como episódios sazonais, hoje são tratadas como rotina institucional nos Maristas do Brasil.

Frente ao El Niño e outras ameaças, os projetos de ações climáticas realizados despertam a necessidade de se desenhar planos de contingência focados na territorialização. Lima afirma que os planos operacionais de contingência precisam ser territorializados, pois cada unidade está exposta a riscos diferentes, como enchentes, deslizamentos, secas, incêndios ou ondas de calor.

O coordenador ressalta ainda que o Plano de Contingência é uma responsabilidade do poder público. “A escola não substitui a Defesa Civil, mas pode contribuir muito com educação climática, mobilização comunitária, conhecimento do território e participação de crianças e adolescentes”.

Uva até a última gota.

O suco de uva integral Aurora é delicioso e saudável, porque é feito com muita uva. Não tem adição de água, açúcar ou corantes. E ele é produzido por mais de 1.100 famílias, que trabalham com todo o carinho e dedicação para que cada garrafa tenha sempre as melhores uvas e, claro, o melhor sabor para você e para a sua família.

facebook.com/SucodeUvaAurora
vinicolaaurora.com.br/sucodeuva

VINÍCOLA
AURORA

Festival de música presta homenagem aos trabalhadores da saúde mental

Sérgio Fraga

O 3º Festival de Música Doida homenageia, neste ano, trabalhadores da saúde mental que participaram da construção da reforma psiquiátrica brasileira. O evento é gratuito e vai acontecer entre os dias 2 e 4 de setembro, das 13h30 às 18h, na Funarte-MG, em Belo Horizonte. Terá palco aberto, oficinas, fóruns de debate, mostra de vídeos, instalações artísticas, feira de economia criativa e ações voltadas à valorização da produção cultural.

A programação do Festival vai conectar música, cultura e luta antimanicomial, reunindo artistas, usuários da Rede de Atenção Psicossocial, trabalhadores da saúde mental e pesquisadores. O evento dialoga com os 25 anos da Lei 10.216, marco da reforma psiquiátrica brasileira, que estabeleceu novas diretrizes para o cuidado em saúde mental no país e fortaleceu a substituição do modelo manicomial por uma rede de serviços territoriais.

Para o músico, idealizador e diretor artístico do Festival, Babilak Bah, os trabalhadores da saúde mental são de uma importância



Evento será realizado na Funarte-MG

histórica. “Eles ajudaram na construção da Política de Saúde Mental nacional em 1987, formularam o que hoje é a Luta Antimanicomial e definiram o Dia Nacional de Luta Antimanicomial, e se organizaram nacionalmente cobrando a desospitalização e a criação de redes de serviços substitutivos aos manicômios”, ressalta Bah.

Segundo o idealizador, o Festival, e várias outras ações no campo da cultura, vêm dar visibilidade à loucura em sua dimensão criativa e inventiva, de respeito às diferenças e possibilidade de interação social. “Também para provocar a cidade a sair da rotina cotidiana para escutar uma produção diversa e invisibilizada oferecendo palco e estrutu-

ra para livre manifestação musical desses cidadãos que trazem a marca da exclusão e do preconceito”.

Além do palco livre, a programação traz apresentações dos coletivos Trem Tan Tan, Grupo Vocal Fora da Caixa, Piraboa, Arte da Saúde e a Mostra de Compositores. Uma das novidades desta edição é a presença do cantor Adriano

Sexto na companhia da banda Ráio Roll, do município de São João del-Rei. Mais detalhes, no site oficial do evento: festivaldemusicadoi-da.com.br.

Música Doida

Criado a partir das pesquisas e da atuação do músico Babilak Bah junto ao coletivo Trem Tan Tan, o Festival nasceu da necessidade de identificar, valorizar e dar visibilidade a uma produção musical potente, autoral e diversa desenvolvida por usuários dos serviços de saúde mental.

Para Marcos Evando Martins dos Santos, vocalista e compositor do coletivo Trem Tan Tan, a participação no grupo ampliou sua percepção sobre a própria saúde mental e sobre a importância da arte. “O coletivo leva alegria, letras autorais e mensagens que traduzem a relevância do tratamento em liberdade descrito na Lei 10.216”.

“O Festival de Música Doida faz o participante se tornar protagonista da sua arte. A organização do evento valoriza o criador da obra e sua criação, mostrando que é possível fazer arte para todos e com todos. A festividade traz o reconhecimento, principalmente para o sujeito”, complementa.

Mapeamento Nacional

Uma das principais iniciativas do evento é a Cartografia Nacional de Compositores e Coletivos da Saúde Mental, que está com inscrições abertas durante todo o ano. Ela busca mapear compositores, grupos musicais e blocos de Carnaval vinculados à Rede de Atenção Psicossocial em diferentes regiões, reunindo informações sobre trajetórias artísticas, estilos musicais, fotos, vídeos e materiais de divulgação.

“Esta é uma iniciativa que mostra a importância do serviço de saúde mental e da reforma psiquiátrica brasileira, bem como o tratamento em liberdade, tendo na arte um caminho e uma possibilidade de criação de mundos”, esclarece Bah.

A Cartografia já reúne 64 cadastros de artistas e coletivos de estados como Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Sergipe, Paraíba, Bahia, Distrito Federal e Goiás. “Este Festival provoca a cidade a ouvir uma produção que durante muito tempo ficou afastada dos espaços culturais. É uma oportunidade de reconhecer talentos, histórias e trajetórias que mostram a capacidade criativa e artística das pessoas atendidas pela rede de saúde mental”, conclui.

Colégio
Batista
Mineiro

Matrículas **abertas**

redebatisa.com.br

PROCESSO DE ADMISSÃO 2027

Ipatinga se destaca na segurança alimentar

Ipatinga sediou a 115ª Reunião Ordinária da Rede Leste de Bancos de Alimentos (RELBA). Realizado no Clube da AAPL, no bairro Bom Retiro, o encontro reuniu gestores, técnicos e representantes de municípios para troca de experiências e discussão de estratégias voltadas à segurança alimentar, ao combate à fome e à redução do desperdício.

A abertura contou com a participação do vice-prefeito Pedrão Freitas, representando o prefeito Gustavo Nunes; do secretário municipal de Assistência Social, Flávio Miranda; e do presidente da RELBA, João Paulo de Paiva Ramos.

“É uma satisfação para Ipatinga sediar um encontro tão importante. Nosso Banco de Alimentos é uma referência e tem um diferencial que muito nos orgulha: é mantido com recursos próprios do município, sem aporte externo. Hoje, são cerca de 34 toneladas de alimentos arrecadadas por mês, beneficiando 3 mil pessoas. Em nome do prefeito Gustavo Nunes, reafirmo nosso compromisso de fortalecer essa política e trabalhar cada vez mais em parceria com os municípios, porque combater a fome e o desperdício é cuidar das pessoas”, destacou Pedrão Freitas.

O secretário Flávio Miranda ressaltou a importância da articulação regional. “A RELBA mostra a força da união entre os municípios. Quando compartilhamos experiências e boas práticas, conseguimos aprimorar nosso trabalho e ampliar o alcance das políticas de segurança alimentar. Para Ipatinga, receber este encontro também é uma oportunidade de apresentar o que fazemos e aprender com as experiências de toda a região”.



PMI

Integração e fortalecimento

O encontro abriu ainda espaço para a valorização da produção local, com a participação da Produção Associada ao Turismo, que expôs produtos durante a programação. A Prefeitura de Ipatinga agradeceu aos participantes pela parceria e pela contribuição ao evento, fortalecendo a divulgação dos produtores e das potencialidades do município.

Criada em 2014, a RELBA promove a integração entre municípios, Bancos de Alimentos e instituições parceiras. Ao sediar a 115ª reunião, Ipatinga reforça seu protagonismo regional na segurança alimentar e o compromisso com políticas públicas que unem combate à fome, redução do desperdício, sustentabilidade e cuidado com quem mais precisa.

Prefeitura de Uberlândia apoia maior evento leiteiro do Brasil

A Prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Agronegócio em parceria com o Sindicato Rural de Uberlândia, é uma das principais apoiadoras do Interleite Brasil 2026, considerado o maior evento de leite do país. O prefeito Paulo Sérgio (PP) esteve na abertura, no Gaudium Hall, no bairro Morada da Colina, região Sul da cidade. Também estiveram presentes o CEO da MilkPoint Ventures, Marcelo Pereira de Carvalho; o vice-presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Maurício Coelho; e representantes de outras entidades do setor.

“Uberlândia sediou 14 edições do Interleite Brasil e, após ficar sete anos fora, agora, em 2026, o evento volta à nossa cidade e estamos apoiando o maior congresso de leite no Brasil novamente, confirmando o Município como um dos principais polos da pecuária leiteira brasileira”, afirmou o prefeito Paulo Sérgio.

A 24ª edição do Interleite Brasil reforça a conexão entre conteúdo técnico, ambiente produtivo e tomada de decisão. Neste ano, a expectativa é que o evento receba 1,4 mil pessoas durante os três dias de realização. As últimas quatro edições do Interleite Brasil foram realizadas em Goiânia (GO). Em 2025, reuniu mais de 1,2 mil participantes, consolidando-se como uma plataforma relevante para *networking*, atualização e fortalecimento do setor.

O apoio da Prefeitura de Uberlândia é um fomento, feito por meio do Sindicato Rural de Uberlândia, previsto na Lei Municipal nº 14.660, de 19 de dezembro de 2025. Em 2026, o tema do evento leiteiro é “Capacitando e fortalecendo a produção de leite no Brasil”. O Interleite Brasil 2026 reforça o papel como plataforma de desenvolvimento técnico e gerencial em um momento em que conhecimento aplicado e capacidade de decisão são ativos estratégicos dentro da atividade.

O Interleite Brasil 2026 reuniu produtores, técnicos, consultores, pesquisadores, empresas e lideranças do agronegócio para dois dias de debates, palestras e troca de experiências voltadas ao fortalecimento da produção leiteira brasileira. Houve, ainda, uma discussão prática sobre os desafios atuais do setor, como aumento de eficiência, gestão estratégica, sustentabilidade econômica e transformação tecnológica nas propriedades rurais.

Na programação do Interleite Brasil 2026, os participantes puderam optar pelas salas de Tecnologia Aplicada e de Gestão, que ofereceram, simultaneamente, diversos painéis com temáticas diversificadas inerentes ao segmento. No dia 19 de agosto, na Sala de Tecnologia Aplicada, o Painel 1 trouxe o tema: manejo, nutrição e saúde para o desenvolvimento ideal das bezerras. Na mesma data, na Sala de Gestão, o Painel 1 abordou o tema: gerenciando os números - eficiência técnica e econômica.

Startup Summit 2026

Uberlândia vai ocupar espaço de destaque no *Startup Summit* 2026, um dos principais eventos de inovação, tecnologia e empreendedorismo da América Latina, que será realizado no período de 26 a 28 de agosto, em Florianópolis (SC). Com estande próprio e participação na programação oficial, a Prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, leva ao evento uma mensagem direta: uma das maiores cidades do Brasil fora das capitais também vem trabalhando para ser reconhecida como território de inovação, tecnologia e novos negócios.

O *Startup Summit* 2026 reúne *startups*, investidores, grandes empresas, governos e instituições de diferentes países e representa uma ocasião propícia para Uberlândia ampliar sua presença no ecossistema nacional de inovação, apresentar oportunidades de investimentos e estabelecer conexões com empresas e empreendedores interessados em crescer.

Danilo Henriques



Nova UBS Bem Viver leva mais saúde a moradores de Cachoeira do Campo

A população de Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto, passou a contar com uma nova estrutura de atendimento à saúde. A Prefeitura de Ouro Preto inaugurou a Unidade Básica de Saúde (UBS) Bem Viver, localizada no bairro Residencial Soledade. O espaço foi planejado para aproximar os serviços da Atenção Primária das comunidades e ampliar a assistência oferecida aos moradores da região.

A importância da Atenção Primária está justamente na proximidade com a população. As UBS são consideradas uma das principais portas de entrada do SUS e concentram diferentes ações de cuidado, como consultas, acompanhamento das famílias, vacinação, atendimento odontológico, assistência de enfermagem e atividades de prevenção.

A unidade conta com equipe médica e de enfermagem, farmácia, consultórios odontológicos, auditório, sala dos Agentes Comunitários de Saúde e outros ambientes destinados ao atendimento da população e ao trabalho dos profissionais. A UBS atende comunidades da região de Cachoeira do Campo, incluindo Alto da Beleza, Tombadouro, Metalúrgico, Dionísio, Centro, Bandeirinha e outras localidades próximas. A moradora do Alto da Beleza, Augusta Alexandre avalia que a unidade deve trazer mudanças para a rotina da comunidade.

“Vai facilitar bastante para os moradores, principalmente para os idosos. Muitas pessoas precisam sair do bairro para fazer apenas um procedimento ou buscar um atendimento e, com a unidade mais perto, esse acesso fica mais fácil”, ressaltou Augusta.

A descentralização dos serviços de saúde também foi destacada pelo prefeito de Ouro Preto, Ângelo Oswaldo. “A implantação da UBS Bem Viver faz parte de uma estratégia para distribuir os atendimentos pelo distrito e evitar que os moradores precisem atravessar a rodovia para ter acesso aos serviços básicos de saúde. Nosso plano de governo se comprometeu com Cachoeira do Campo no sentido de descentralizar serviços de atendimento. Temos os serviços básicos de saúde tanto do lado da Vila Alegre quanto do lado do Alto da Beleza”.

A vice-prefeita Regina Braga ressaltou a importância de a UBS estar próxima da comunidade atendida. “A UBS tem que estar no território onde ela abrange”, afirmou.

O secretário municipal de Saúde, Leandro Moreira, destacou que a entrega da Unidade Básica de Saúde representa também um avanço na estrutura da Atenção Primária do município. Segundo ele, a unidade foi planejada para oferecer um atendimento mais completo à população, reunindo diferentes profissionais e serviços em um mesmo espaço.

“Estamos entregando uma unidade estruturada, com equipe multiprofissional e diversos serviços que vão contribuir para qualificar o atendimento à população. A proposta é fortalecer a Atenção Primária, ampliar o acompanhamento dos usuários e oferecer melhores condições para quem utiliza os serviços e para os profissionais que trabalham aqui”, completou.

Neno Vianna



15 ANOS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

300+
INFLUENTES
DE MINAS GERAIS



www.joaoCarlosamaral.com

Siga nas redes sociais:     [jcamaralnews](#)

Belo-horizontino perde 130 horas por ano em congestionamentos

Igor Dias

Motoristas e usuários do transporte em Belo Horizonte enfrentaram, em média, 130 horas de congestionamentos durante os períodos de maior movimento em 2025. O número coloca a capital mineira entre as cidades brasileiras com maior tempo perdido no trânsito. Belo Horizonte aparece empatada com Recife e fica atrás apenas de Curitiba, com 135 horas, e São Paulo, com 132 horas. O levantamento é da TomTom, empresa de tecnologia especializada em navegação, localização e análise de dados de mobilidade.

Na classificação internacional, que reúne 492 cidades, Belo Horizonte aparece na 33ª colocação. Considerando apenas as capitais brasileiras analisadas no estudo, a cidade registrou o terceiro maior índice médio de congestionamento em 2025: 58,6%, um crescimento de 0,6 ponto percentual em comparação com o ano anterior. O resultado ficou abaixo somente das taxas registradas por Porto Alegre (59,6%) e Recife, líder do levantamento, com 64,7%. Em condições médias de tráfego, os motoristas da capital mineira conseguiram percorrer cerca de 5,3 quilômetros a cada 15 minutos.



Para a urbanista Fernanda Bastos, o cenário de Belo Horizonte é resultado de uma combinação de fatores. “A cidade tem uma estrutura urbana que concentra empregos, serviços e atividades econômicas em determinadas áreas, enquanto uma parcela significativa da população precisa se deslocar diariamente a partir de regiões mais afastadas. Quando muitos desses deslocamentos acontecem nos mesmos horários e dependem do automóvel, a capacidade das vias é rapidamente atingida”.

Outro fator apontado pela especialista é a dificuldade de ampliar indefinidamente a infraestrutura para automóveis. Belo Horizonte possui limitações físicas importantes, agravadas pela topografia e pelo próprio processo histórico de ocupação da cidade.

A construção de novas pistas, viadutos e grandes corredores viários pode aliviar determinados pontos, mas não necessariamente resolve o problema de forma permanente. “Em determinados casos, quando

uma via fica mais rápida, acaba atraindo novos veículos e volta a ficar saturada. Por isso, é necessário trabalhar também sobre a quantidade e a qualidade das alternativas de deslocamento”, afirma.

O engenheiro de transportes, Leonardo Duarte, avalia que Belo Horizonte precisa combinar investimentos em infraestrutura com mudanças na forma como a população se desloca. “Não existe uma solução única para o congestionamento, a cidade precisa oferecer um transporte

coletivo confiável, rápido, confortável e integrado. Se o ônibus demora muito mais que o carro, uma parcela da população que possui condições financeiras continuará escolhendo o automóvel, e o resultado será mais veículos nas ruas”.

Para Duarte, uma política eficiente incluiu a expansão e modernização do transporte coletivo, melhoria dos corredores existentes, integração tarifária e física entre ônibus, metrô e outros sistemas. “Quanto aos pequenos deslocamentos, calçadas adequadas, travessias seguras e infraestrutura cicloviária podem retirar viagens curtas do sistema motorizado”.

O desafio, entretanto, não depende apenas da Prefeitura de Belo Horizonte. A dinâmica de deslocamentos da Região Metropolitana faz com que milhares de pessoas atravessem diariamente os limites municipais para trabalhar, estudar ou acessar serviços.

Em Belo Horizonte, o congestionamento afeta não apenas o trânsito, mas também a qualidade de vida e a produtividade. Esse tempo perdido nas ruas representa horas que poderiam ser destinadas ao trabalho, ao lazer, à convivência familiar ou ao descanso. Para enfrentar o problema, os especialistas recomendam priorizar o transporte coletivo, integrar modais e ampliar investimentos em infraestrutura, tecnologia e segurança para pedestres e ciclistas.

CIDADES DE MINAS

Mariana recebe 14º Encontro Internacional de Palhaços

Nos dias 5 e 6 de setembro, Mariana volta a se transformar em um grande pica-deiro a céu aberto com a realização do 14º Circovolante - Encontro Internacional de Palhaços. Durante dois dias, o Centro Histórico recebe uma programação gratuita, com espetáculos circenses, palhaçaria, cortejo, oficinas, intervenções, música e atividades para crianças e adultos. Jardim, Praça da Sé, Praça Minas Gerais e Cine Teatro estão entre os espaços ocupados pelo evento. “O riso é a nossa linguagem universal e a história deste encontro é a prova de que a palhaçaria tem o poder de unir gerações. Ao longo dessas edições, transformamos a gargalhada em ponte e a rua no maior palco do mundo”, conta Xisto Siman, um dos idealizadores do evento.



Freddy Costa

Araxá conquista Selo de Qualidade pelo Serviço Família Acolhedora

O trabalho desenvolvido por Araxá na proteção de crianças e adolescentes recebeu reconhecimento nacional. A Fundação da Criança e do Adolescente de Araxá (FCAA) conquistou o Selo de Qualidade na Execução do Serviço de Acolhimento Familiar, durante o 1º Congresso Internacional de Acolhimento Familiar RIO 2026, realizado no Rio de Janeiro, entre os dias 12 e 14 de agosto. Segundo a presidente da FCAA, Taciana Almeida, o selo reconhece um trabalho construído coletivamente.

“O acolhimento familiar não é construído somente por uma pessoa ou por um único serviço, mas por uma rede extremamente comprometida com a garantia de direitos para todos”, destaca.



PMA

Belo Horizonte revela atrações e novidades da Virada Cultural

Alceu Valença e Jorge Aragão estão entre os destaques da programação da Virada Cultural de Belo Horizonte 2026, que será realizada nos dias 29 e 30 de agosto, com 24 horas ininterruptas de programação gratuita. A 11ª edição reúne mais de 200 atrações locais entre as selecionadas por chamamento público, pelo cadastro dos projetos parceiros e associados, além de projetos intersetoriais. A experiência do público será ampliada com mais espaços abertos, mais possibilidades no transporte coletivo, através dos programas Catraca Livre e Madrugão, além do acesso ao primeiro aplicativo oficial da história do evento, que reunirá a programação artística completa além das informações sobre o Viradão Gastronômico.

Granbel promoveu encontro com candidatos ao Governo de Minas

A Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Granbel) promoveu, no dia 20 de agosto, o Encontro com os candidatos ao Governo de Minas Gerais, iniciativa que colocou em pauta os principais desafios enfrentados pelos municípios da Região Metropolitana e ampliou o diálogo entre as gestões municipais e os postulantes ao comando do Estado.

Nova Lima amplia atendimento do programa Escola em Tempo Integral

A Prefeitura de Nova Lima amplia as ações voltadas ao desenvolvimento dos estudantes da rede municipal de ensino com a expansão do Programa Escola em Tempo Integral. A partir da inclusão das escolas Dulce Santos Jones e David Finlay, o município aumenta a oferta de vagas e possibilita que mais famílias tenham acesso ao atendimento no contraturno escolar. O programa é um importante apoio à jornada escolar e oferece acompanhamento pedagógico nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, além de uma programação diversificada de oficinas culturais e esportivas. Entre as opções estão oficinas de arte, dança, teatro e artesanato, além de práticas esportivas como futebol, vôlei e basquete.

Villa Nova comemora título e retorno à elite com grande festa em Nova Lima

Para celebrar a conquista o título do Campeonato Mineiro Módulo II, a trajetória de sucesso do clube que saiu da reconstrução de toda infraestrutura em 120 dias, do rebaixamento ao retorno à Série A do futebol, o Villa Nova SAF reuniu mais de 150 convidados no Espaço Ernesta Landica entre atletas, comissão técnica, dirigentes, autoridades, parceiros e personalidades da cidade, que participaram da festa e do novo capítulo na história centenária do clube.

A celebração contou com a presença de Renato Valentim, presidente do Boston City Group; Sérgio Pinheiro, CEO do Villa Nova SAF; Marcelo Nascimento, vice-presidente do Boston City Group; Anisinho,

presidente da Associação do Villa Nova; Stéfano Luís Rodrigues, secretário de Esporte e Lazer de Nova Lima; além de vereadores, lideranças da cidade, atletas e integrantes da comissão técnica que protagonizaram a campanha do acesso e do título.

Para Renato Valentim, presidente do Boston City Group, a conquista representa a primeira grande resposta esportiva do projeto e reforça a confiança no futuro do clube. “É um momento de muita alegria e orgulho. Quando assumimos o Villa Nova, sabíamos do tamanho da responsabilidade de conduzir um clube centenário e tão importante para Nova Lima e para o futebol mineiro”.



Maurício Andrade e Anisinho

“Em pouco mais de 120 dias, nós reconstruímos uma estrutura, conquistamos o acesso e encerramos essa caminhada levantando a taça. Esse título é dos atletas, da comissão, dos profissionais do clu-

be, da torcida e de todos que acreditaram no projeto. O Leão voltou à elite, voltou campeão e estamos apenas começando um novo capítulo dessa história”, celebra o presidente do Boston City Group.



Sérgio Pinheiro, Marcelo Nascimento e Renato Valentim

Também presente à celebração, Anisinho, presidente da Associação do Villa Nova, destacou o significado da conquista para a história do clube e para a torcida. “É uma alegria enorme ver o Villa Nova novamente na elite e, ainda por cima, celebrando um título.

Quem conhece a história do clube sabe o quanto esse momento representa para Nova Lima e para todos que carregam o Leão no coração. É uma conquista que honra nossa tradição, valoriza nossa camisa e renova a confiança no futuro do Villa”, afirma.



A alegria tomou conta da celebração

Homenagem e festa ao som da Charanga

A emoção ganhou força com a entrada da taça de campeão e a entrega das faixas aos jogadores e à comissão técnica. E, em uma festa do Leão do Bonfim, não poderia faltar o som da tradicional Charanga do Villa, a segunda mais antiga do Brasil em atividade, que levou para a celebração a mesma energia que acompanha o Leão nas arquibancadas. A festa coroou uma temporada que começou com o desafio da reconstrução e terminou com acesso e título. De volta à elite, o Villa Nova encerra a campanha de 2026 com a taça nas mãos e já projeta os próximos passos de um novo ciclo no futebol mineiro.

Sindicon MG e Jornal do Síndico montam a programação do 22º Dia do Síndico

O Dia do Síndico de 2026 será comemorado no dia 28 de novembro, em Belo Horizonte. Essa será a 22ª edição do evento, promovido pelo Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG) e pelo Jornal do Síndico, que trará novidades este ano.

Entre os novos assuntos está “Como a Reforma Tributária Afeta o Condomínio”, e terá palestra do especialista em contabilidade condominial Gilcimar Conceição. O tema é um dos que mais ocupam a agenda política, mas segue pouco falado quando se trata de gestão condominial.

Evento tradicional ocorre em novembro

Outros assuntos inéditos que serão explorados no Dia do Síndico são a importância da comunicação para a administração do condomínio e as causas que podem levar à destituição do síndico.

A programação ainda está sendo elaborada e outras novidades estão sendo planejadas, segundo o presidente do Sindicon MG, advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de Queiroz.

“O Dia do Síndico deste ano terá a participação de profissionais de diversos estados do Brasil. Será muito enriquecedor conhecer as experiências em administração condominial fora de Minas Gerais e ouvir especialistas renomados nacionalmente”, comenta.

Mesmo com a programação ainda não fechada, já estão confirmados o café da manhã, almoço e coffee break para os participantes, como já é tradicional desde a primeira edição do Dia do Síndico. “Essas são oportunidades para que os síndicos se conheçam e conversem um pouco sobre as próprias experiências à frente dos condomínios. Muitas amizades já foram feitas nestes momentos, então, além de aprender sobre gestão e legislação, os presentes também terão oportunidade de se divertir”, confirma o diretor do Jornal do Síndico, Márcio Paranhos.

O 22º Dia do Síndico também terá dois momentos para o Tira Dúvidas, em que os especialistas vão responder às perguntas dos síndicos, e o sorteio de brindes oferecidos pelos patrocinadores. Para participar, o síndico pode se inscrever por meio do QR Code da imagem que ilustra esta reportagem.

22º DIA DO SÍNDICO

O maior e mais tradicional evento do setor condominial do Estado de Minas Gerais

COMEMORAÇÃO

CONHECIMENTO

NETWORKING

INSCRIÇÃO GRATUITA PARA SÍNDICOS

28/11/2026

De 8h às 18h

Hotel Mercure
Av. do Contorno, 7315 - Lourdes

CAFÉ DA MANHÃ

PALESTRAS

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

SORTEIO DE BRINDES

35 ANOS DE Feijoada do Maranhão

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

De Segunda à Sábado,
das 11:00h às 22:00h

(31) 99235-3540

Rua Bernardo Guimarães, 1874, Lourdes - BH

BELO HORIZONTE
Clube Jaraguá
12 de setembro
DE 13 ÀS 18 HORAS

- Feijoada open food
- Open bar com chopp e caipifrutas
- Sobremesa doces e queijos do Mercado Central de BH
- Música ao vivo

camiseta R\$200,00 até dia 10 de agosto após esta data R\$250,00

VENDA DE CONVITES AQUI!
NO BUTECO DO MARANHÃO

Artesanato em cerâmica do Vale do Jequitinhonha ganha espaço em Paris

Paulo Henrique Pereira

Durante décadas, as mãos dos artesãos do Vale do Jequitinhonha moldaram o barro para preservar tradições, contar histórias e garantir renda para famílias da região. Em setembro, esse patrimônio cultural ultrapassará fronteiras e ganhará espaço na *Paris Design Week*, um dos principais eventos mundiais de *design* e arte.

Entre os dias 10 e 14 de setembro, cerca de 150 esculturas produzidas por artesãos de quatro comunidades do Jequitinhonha serão apresentadas na *Maison & Objet Paris 2026*, considerada uma das mais importantes feiras internacionais de decoração, *design*, arte e *lifestyle*. As peças serão exibidas para compradores, galeristas, arquitetos, designers e curadores de diversos países.

As obras também integrarão a exposição "A Terra Modelada pela Arte - Exclusiva Vale do Jequitinhonha", na Ricardo Fernandes Gallery, no bairro Marais, entre os dias 8 e 18 de setembro. A iniciativa é resultado de uma parceria entre o Sebrae Minas e o Governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede).



Divulgação

Para a secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mila Corrêa da Costa, a missão vai além da promoção comercial. "Vocês representam 21 milhões de mineiros, a cultura do nosso Estado e um patrimônio cultural imaterial que faz parte da identidade de Minas. O artesanato é capaz de unir desenvolvimento econômico, inclusão social e valorização cultural".

Uma trajetória de valorização

A presença em Paris é resultado de um trabalho de longo prazo.

De acordo com gerente regional do Sebrae Minas, Rogério Fernandes, são mais de duas décadas de ações voltadas ao fortalecimento da identidade, da gestão e do acesso a mercados para os artesãos da região. "Hoje atendemos cerca de 150 artesãos, sendo 96% mulheres, em quatro comunidades que se tornaram referência na produção cerâmica".

O trabalho ganhou força em 2019, com o projeto "Identidade e Origem", que culminou no lançamento da Marca Território Vale do Jequitinhonha, em 2021. Quatro comunidades são beneficiadas pela

iniciativa: Campo Alegre, Coqueiro Campo, Santana do Araçuaí e Cachoeira do Fanado.

Desde então, os artesãos participaram de exposições em espaços como o Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), no Rio de Janeiro. Outro marco foi a criação da "Viagem para a Origem", iniciativa que leva compradores para conhecer as comunidades artesãs.

Segundo Fernandes, a ação movimentou mais de R\$ 450 mil em compras e encomendas em 2025. "Quando levamos os compradores para a região, eles conhe-

cem a história por trás das peças e criam uma conexão direta com os artesãos. Isso gera valor e abre novas oportunidades de negócios".

Identidade que ganha o mundo

A curadoria da exposição na *Maison & Objet* é assinada por Marco Aurélio Pulchério, que vê no artesanato do Jequitinhonha uma oportunidade de apresentar ao mundo uma produção singular. "Essa feira reúne aproximadamente 70 mil visitantes e 2.300 expositores de cerca de 140 países".

De acordo com Pulchério, a mostra permitirá revelar ao público internacional muito mais do que as tradicionais bonecas de barro. "Estamos contando a história de comunidades que resistiram, preservaram seus saberes e transformaram sua cultura em arte".

Participarão das exposições em Paris os artesãos Andréia Andrade, Augusto Ribeiro, Alice Costa, Anísia Lima e Adriana Xavier. Juntos, levarão à França obras inspiradas no cotidiano, na ancestralidade e na identidade cultural do Vale do Jequitinhonha.

Trabalho que passa de gerações

Filha e neta de artesãs, Anísia começou a modelar o barro ainda criança. "Eu tinha oito anos de idade, brincando junto com a minha mãe, fazendo as peças. É uma tradição de muitos anos".

Ela lembra que no passado, as peças eram transportadas no lombo de animais para serem vendidas nas feiras da região. Hoje, vê o artesanato alcançar mercados que suas antepassadas jamais imaginaram. "É um sentimento de muita alegria e satisfação. Penso que as nossas avós sonhavam em ver o artesanato expandir, mas talvez não imaginassem que chegaria tão longe".

Prefeitura de BH abre consulta pública para VII Conferência de Política Urbana

Para conhecer a relação da população com o planejamento urbano e os processos de participação social, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) abriu uma consulta pública. A iniciativa faz parte da preparação da VII Conferência Municipal de Política Urbana (VII CMPU) e busca identificar o quanto a população conhece o Plano Diretor, suas experiências de participação e as formas mais acessíveis de acompanhar e contribuir com as discussões da Conferência.

A participação pode ser feita até 3 de setembro, por meio do "Portal BH Mais Participativa", canal da Prefeitura destinado à participação e ao diálogo com a população sobre políticas públicas.

Essa Conferência Municipal é um espaço de participação da sociedade nas discussões sobre o planejamento e o desenvolvimento de Belo Horizonte. Prevista na legislação municipal, ela tem entre os seus objetivos avaliar a condução e os impactos da implementação da política urbana e apontar diretrizes para o seu aprimoramento.

Conforme estabelece a legislação municipal, a Conferência deve ser realizada a cada quatro anos, com a participação de representantes do poder público e de diferentes setores da sociedade, incluindo entidades técnicas, comunitárias, empresariais, culturais, religiosas e sociais. A última edição foi realizada em 2022.

Como participar

A consulta é uma etapa preparatória para a VII CMPU. As respostas ajudarão a Prefeitura a planejar as estratégias de comunicação, mobilização e participação ao longo do processo, considerando diferentes perfis, experiências e formas de engajamento da população.

É necessário acessar o Portal BH + Participativa e fazer *login* com uma conta gov.br. Depois, o participante deve acessar a consulta pública e responder a um questionário com 15 perguntas. As respostas serão utilizadas pela Prefeitura como subsídio para planejar as estratégias de comunicação, mobilização e participação da VII CMPU.

Venda seu carro da forma mais vantajosa com a Carro no Bolso.

Avaliação Grátis.
Pagamento à Vista.

Acesse:

 carronobolso.com
 [@carronobolso](https://www.instagram.com/carronobolso)

carronobolso



PBH

País lidera cirurgias plásticas no mundo e aumento amplia debate sobre segurança

O Brasil se consolidou como o país que mais realiza cirurgias plásticas estéticas no mundo. Em 2024, foram cerca de 2,35 milhões de procedimentos cirúrgicos, segundo a *International Society of Aesthetic Plastic Surgery* (ISAPS). Quando considerados também os procedimentos não cirúrgicos, o volume ultrapassou 3,1 milhões de intervenções estéticas.

Esse crescimento coloca em evidência uma etapa que acontece antes do centro cirúrgico: a decisão sobre quando, como e até se determinado procedimento deve ser realizado. Em um cenário no qual pacientes chegam aos consultórios com mais informações e referências encontradas principalmente nas redes sociais, indicação médica e alinhamento de expectativas ganham ainda mais importância.

Para o cirurgião plástico Pedro Morales, segurança não se restringe ao procedimento. “Ela começa na avaliação das condições clínicas, características individuais e expectativas de cada paciente. Avaliamos o que é possível fazer e construímos uma perspectiva realista. A transparência nessa conversa também faz parte da segurança do paciente”.

Responsabilidade médica

Em 2024, foram realizados quase 38 milhões de procedimentos estéticos cirúrgicos e não cirúrgicos no mundo, sendo mais de 17 milhões de cirurgias, de acordo com a ISAPS. Ao mesmo tempo, aumentou a circulação de conteúdos sobre estética, técnicas e resultados nas plataformas digitais.

Para Morales, esse conteúdo pode ajudar a traduzir o que o paciente busca, mas não deve determinar uma indicação. “Anatomia, proporções corporais, qualidade da pele, histórico de saúde e capacidade de cicatrização estão entre os fatores que precisam ser considerados na definição de cada caso”, ressalta o médico.

A avaliação também passa pela motivação por trás da procura. Autoimagem, autoestima e momentos específicos da vida podem influenciar a decisão por uma cirurgia, o que exige clareza para apresentar possibilidades, limitações e, quando necessário, contraindicar um procedimento.

Segundo o cirurgião, a relação de confiança passa justamente pela capacidade de não transformar o desejo do paciente em uma indicação automática. Em alguns casos, a conduta mais adequada pode ser propor outra abordagem ou não realizar a cirurgia.



Cirurgião plástico Pedro Morales

Segurança e resultado

A indicação é apenas o início do processo. Avaliação clínica, exames, histórico de saúde, definição da técnica e orientações sobre a recuperação integram o planejamento da cirurgia plástica. Depois do procedimento, edema, cicatrização, adaptação dos tecidos e evolução gradual fazem parte da recuperação e precisam ser considerados na expectativa construída antes da cirurgia.

“Cirurgia exige detalhe e crédito muito em planejamento, em fazer uma avaliação pré-operatória criteriosa e em acompanhar o paciente depois. Para mim, o procedimento não termina quando a cirurgia acaba. O pós-operatório também faz parte do tratamento”, explica Morales.

Esse acompanhamento, segundo o médico, contribui tanto para a evolução clínica quanto para a compreensão de que os resultados não são imediatos. O processo varia de acordo com o procedimento e com as características individuais de cada paciente.

**Foram
cerca de
2,35 milhões**

Redes sociais

A popularização de conteúdos sobre cirurgia plástica ampliou o acesso a informações, mas também intensificou comparações com resultados obtidos por outras pessoas. Um resultado apresentado nas redes sociais não pode ser reproduzido automaticamente em outra pessoa. Características anatômicas, qualidade dos tecidos, condições clínicas e resposta à cicatrização interferem diretamente no planejamento e na evolução.

De acordo com Morales, não existe cirurgia plástica em série. “Duas pessoas podem desejar a mesma mudança e precisar de estratégias completamente diferentes. O limite está em substituir uma avaliação individual por tendências, comparações ou expectativas a partir da experiência de terceiros”.

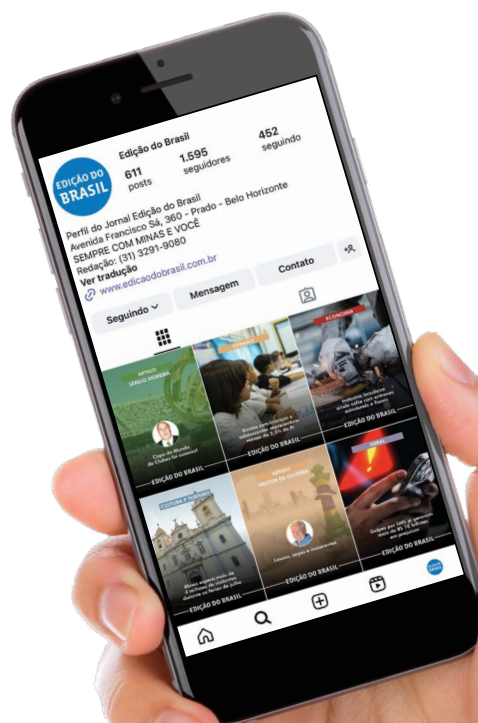
Avanço do mercado

Com o Brasil na liderança mundial em número de cirurgias estéticas, o crescimento do setor também amplia a discussão sobre responsabilidade médica, indicação e segurança. Para Morales, a cirurgia plástica permanece, antes de tudo, um procedimento médico. “Técnica, planejamento, transparência e acompanhamento devem orientar a decisão do início ao fim”.

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas



Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
@edicaodobrasil



Mais de mil atletas são esperados no Iron Biker Brasil em Mariana

Sérgio Fraga

A 33ª edição do Iron Biker Brasil, que será realizada entre os dias 11 e 13 de setembro, em Mariana, na região Central de Minas Gerais, espera receber mais de mil atletas de diferentes regiões do país. Considerada uma das principais provas de *mountain bike* da América Latina, a competição movimentada não apenas o calendário esportivo, mas também o turismo e a economia do município.

Segundo um dos organizadores do evento, Lucas Fonda, o que mantém o Iron Biker Brasil relevante no cenário do *mountain bike* é oferecer uma competição de qualidade, que preza pelo atleta. "A gen-

te prioriza essa vivência e entende que cada esportista está vivendo um desafio e uma experiência pessoal, e essa é a nossa essência, o que a gente propõe há 33 anos".

Os percursos têm opções de 80 km e 88 km, além das versões reduzidas de 55 km e 58 km. O organizador ressalta que sempre deixa uma surpresa para a última hora. "Vai ser um trajeto desafiador, com muitas partes inéditas, pois queremos o ineditismo até para quem é da região. Buscamos sempre manter aquele mesmo nível de dificuldade, mas criando novidades a cada ano".

A expectativa para a edição do Iron Biker Brasil de 2026 é enorme, conforme relata a atleta Liliane Camargo, de Atibaia, São Paulo. "Tenho certeza de que teremos mais uma prova inesquecível. A disputa

é muito especial, porque vai além da competição. É uma experiência que junta pessoas com histórias, desafios e objetivos diferentes em torno do mesmo propósito".

Mariana

Grande parte da identidade do Iron Biker Brasil está diretamente ligada às características geográficas de Mariana. Cercada por serras, montanhas e vales, a cidade oferece um dos cenários mais desafiadores para a prática do *mountain bike* no país. "O município possui um relevo singular e suas características tornam o percurso extremamente desafiador e oferecem aos atletas a oportunidade de vivenciar uma paisagem extraordinária", explica o geólogo Rafael Santos.

Para Fonda, Mariana oferece toda a qualidade geográfica para o esporte. "E o Iron Biker Brasil carrega essa força de marca que também impulsiona o turismo e o resultado socioeconômico da cidade. Com toda a rede hoteleira ocupada e o comércio aquecido nos dias do evento, principalmente porque vem atletas de todas as regiões do país. A permanência dos visitantes no município segue aumentando a cada ano".

Legado

Existe a intenção de gerar um legado permanente, desde a primeira edição, afirma Fonda. "E acredito

que estamos construindo isso com a própria cultura da modalidade, que vem crescendo cada vez mais na região. Se tornou um esporte comum da população, e Mariana acabou carregando esse título da capital nacional do *mountain bike*".

"Além disso, o Iron Biker Brasil deixa alguns legados físicos também. Ajudamos, em conjunto com a Prefeitura Municipal de Mariana, na construção da *pump track*, uma pista pública contínua com lombadas. Esse projeto se tornou uma ferramenta de fomento ciclístico na cidade. Em 2025, foram arrecadadas cerca de três toneladas de alimentos, doados pelos competidores como parte da retirada do kit. Acreditamos que em 2026 seja proporcional ao ano anterior. Os alimentos foram distribuídos nos distritos da região", acrescenta.

Desafios

Criado por Gilberto Canaan em 1993, o Iron Biker Brasil nasceu como uma maratona de dois dias pelas montanhas históricas de Minas Gerais. Depois de passar por diferentes formatos e municípios, a competição tem Mariana como sede única desde 2013. Fonda pontua que manter o projeto relevante depois de 33 anos envolve desafios mercadológicos e econômicos. "São impasses práticos, porém, também é um legado manter essa consistência e capacidade de gerar boas experiências".



SÉRGIO MOREIRA

JORNALISTA

sergio51moreira@bol.com.br

Mineirão 61 anos - O Gigante da Pampulha

O maior palco do futebol mineiro, e um dos maiores estádios do Brasil, está para comemorar aniversário de fundação. Muitas emoções, alegrias, lágrimas, lances de craques, gols de placa e muitas histórias. O Estádio Governador Magalhães Pinto, conhecido como Mineirão ou Gigante da Pampulha, foi inaugurado em 5 de setembro de 1965 e completa 61 anos de história. O estádio, que foi casa de Atlético e Cruzeiro por quase 58 anos, já recebeu cerca de 4 mil jogos. Hoje, a casa do Atlético é a Arena MRV.

Inaugurado há mais de seis décadas, o Gigante da Pampulha foi denominado inicialmente como "Estádio de Minas Gerais". A mudança para a nomenclatura atual (Estádio Governador Magalhães Pinto) ocorreu no dia 18 de janeiro de 1966. O estádio foi construído para ser o maior do Brasil na época, com uma capacidade inicial de cerca de 130 mil espectadores. Projetado pelos arquitetos Eduardo Mendes Guimarães Júnior e Gaspar Garreto, tendo o engenheiro Gil César Moreira de Abreu como responsável pela obra, o estádio tornou-se um marco do modernismo brasileiro, com seu formato elíptico, suas 88 colunas e a estrutura de concreto armado. A primeira partida foi realizada em 5 de setembro de 1965. Na ocasião, a Seleção Mineira bateu o River Plate por 1 a 0. O gol da vitória foi marcado por Buglê, então jogador do Atlético.

Os grandes rivais estaduais, Atlético e Cruzeiro, fizeram o primeiro clássico no Gigante da Pampulha em 24 de outubro daquele ano. O duelo foi interrompido por uma briga generalizada, quando o time celeste venceu por 1 a 0. O primeiro título de um clube de futebol no estádio foi conquistado no dia 12 de fevereiro de 1966: o Campeonato Mineiro de 1965 pelo Cruzeiro. Já o primeiro troféu do Galo no estádio foi a Taça Belo Horizonte de 1970.

Desde 1965, o Mineirão já recebeu mais de 70 milhões de pessoas, com números mágicos de quase 11 mil gols e uma centena de títulos comemorados em seu gramado.

O estádio foi construído para 130 mil pessoas, mas desde a reforma para Copa do Mundo, em 2014, a capacidade passou para cerca de 62 mil pessoas em dias de jogos e eventos esportivos (com variação exata oficial de público que fica em torno de 61.927 a 62.170 lugares, conforme o setor e o laudo vigente). Com dois níveis de público, sendo a arquibancada superior (38.721 lugares) e a arquibancada inferior (20.961 assentos). Em 2010, fechou os portões para a maior reforma de sua história para os jogos da Copa do Mundo e foi reinaugurado em dezembro de 2012.

A fase do novo Mineirão, administrado por uma Parceria Público-Privada (PPP), transformou o icônico estádio na maior arena multiuso do Estado e uma das principais do país, tendo recebido, desde 2013, 1.125 eventos. Paul McCartney, Elton John, Beyoncé, Roger Waters, Metallica, Andrea Bocelli e Bruno Mars são alguns dos nomes internacionais que passaram pelo Gigante. Além de dezenas de artistas brasileiros como Milton Nascimento, Roberto Carlos, Gustavo Lima, além das bandas Skank e Jota Quest.

O Mineirão deu um grande impulso ao futebol mineiro e contribuiu diretamente com os anos de ouro dos times mineiros, celebrando Copa Libertadores (Atlético, 2013), Campeonatos Brasileiros (Cruzeiro, 2013 e 2014; Atlético, 2021) e Copas do Brasil (Cruzeiro, 2017 e 2018; Atlético, 2014 e 2021). O Mineirão esteve também na rota de todas as competições internacionais de seleções que passaram pelo país: Copa das Confederações (2013), Copa do Mundo (2014), Jogos Olímpicos (2016) e Copa América (2019). Em 2027, o Gigante será sede da Copa do Mundo Feminina.

Os números financeiros são enormes. Segundo mostrou um estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis (Ipead), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), referente ao ano de 2022, o Mineirão tem capacidade de injetar R\$ 1 bilhão na economia de Minas Gerais. A cada R\$ 1 gasto no estádio, R\$ 3,97 são desembolsados fora dele.

Realmente, o Mineirão é um palco de paixões, emoções e muitas histórias. Que venham muitos anos de glórias ao Estádio que faz parte do mundo esportivo e de espetáculos.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Ane Souza



Competição será entre os dias 11 e 13 de setembro

Melhor ala do NBB CAIXA acerta com Minas Tênis Clube

O Minas Tênis Clube acertou a contratação do ala-armador Elyjah Clark para a disputa da temporada 2026/2027. O americano de 28 anos e 1,92 metro foi eleito o melhor ala da última edição do Novo Basquete Brasil (NBB).

No Brasil há três temporadas, sempre vestindo a camisa do Corinthians, Clark teve médias de 16 pontos e 4,2 rebotes no último NBB CAIXA. Ele atuou no Kosovo, Turquia, Argentina, Venezuela e México antes de chegar ao país em 2023.

"Estou animado para estar aqui no Minas e começar um novo capítulo na minha carreira. Espero trazer ener-



M.T.C.

gia para o time. Os objetivos são vencer jogos e atrair os fãs para assistir às nossas partidas na Arena UniBH. Ansioso pelo desafio que está por vir", garantiu.

Nesta temporada, o Minas vai disputar o Torneio de Abertura, NBB CAIXA, a Basketball Champions League Americas (BCLA) e, caso termine o primeiro turno do NBB entre os oito primeiros colocados, a Copa Super 8. Além de Clark, a Tempestade confirmou as permanências de Rafael Rachel, Yuri Neptune e Fernando Fernandes, e as contratações de Henrique Coelho, Gui Abreu, Jeremy Hollowell, Wesley Castro e Cauê Verzola.



SINDICON MG

SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS, RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas

CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br